

foto-cine

DEZEMBRO DE 1968

NCr\$ 1,00

166



FÉRIAS

CRIANÇAS

CÔR

CINEMA

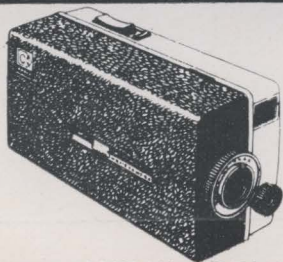
OLYMPUS

FOTOGRAFIA

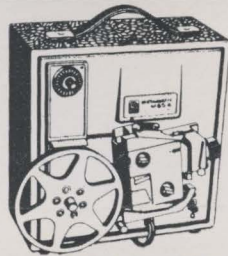
NÃO É PRECISO MUITO PARA SE FAZER CINEMA a CÔRES EM CASA



VOCÊ PRECISA DE APENAS:



um filmador KODAK INSTAMATIC



um projetor KODAK INSTAMATIC



e o nôvo filme a côres Kodak
Ektachrome II

que a Kodak já revela
no Brasil, em poucas horas.

CAMARAS

Kodak

FILMES

VISITE SEU REVENDEDOR KODAK AINDA HOJE

mamiya/sekor DTL



Esta é a Mamiya Sekor DTL!

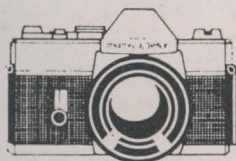
A primeira no mundo com um

- **REVOLUCIONÁRIO SISTEMA DUPLO**
de exposição de luz.

Poderíamos escrever milhares de palavras para explicar

porque a sua futura máquina deverá ter dois sistemas de

- medição de luz separados, mas seu revendedor poderá fazê-lo
com apenas quatro palavras: "OLHE ATRAVÉS DO VISOR".



Obturador com velocidade de 1 a 1/1000 de segundo, B e
disparador automático de 10 segundos.

Objetivas intercambiáveis em encaixe universal. Âmbito de
ASA 25 a 3.200. Objetivas: f 1.8/55 mm e f 1.4/55 mm

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro

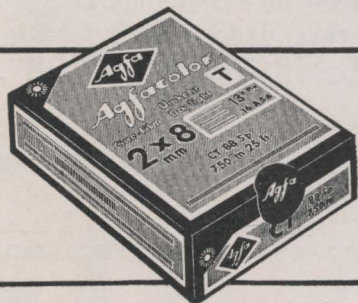
GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

Boas Fotos com



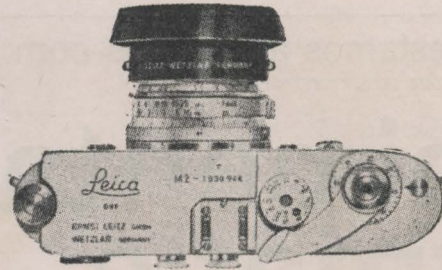
AGFA SILETTE para 35 mm com lente 1:2,8/45

dá prazer fotografar com esta
camara jeitosa de preço popular.
Os filmes Agfa Isopan ISS e
Agfacolor garantem boas fotografias



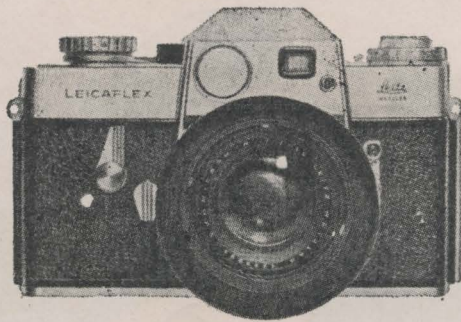
Para seu Filmador:

Agfacolor - reversível CT 88 (16 ASA)
REVELADO NO BRASIL - cores vivas
Maior latitude de exposição, grão fino.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

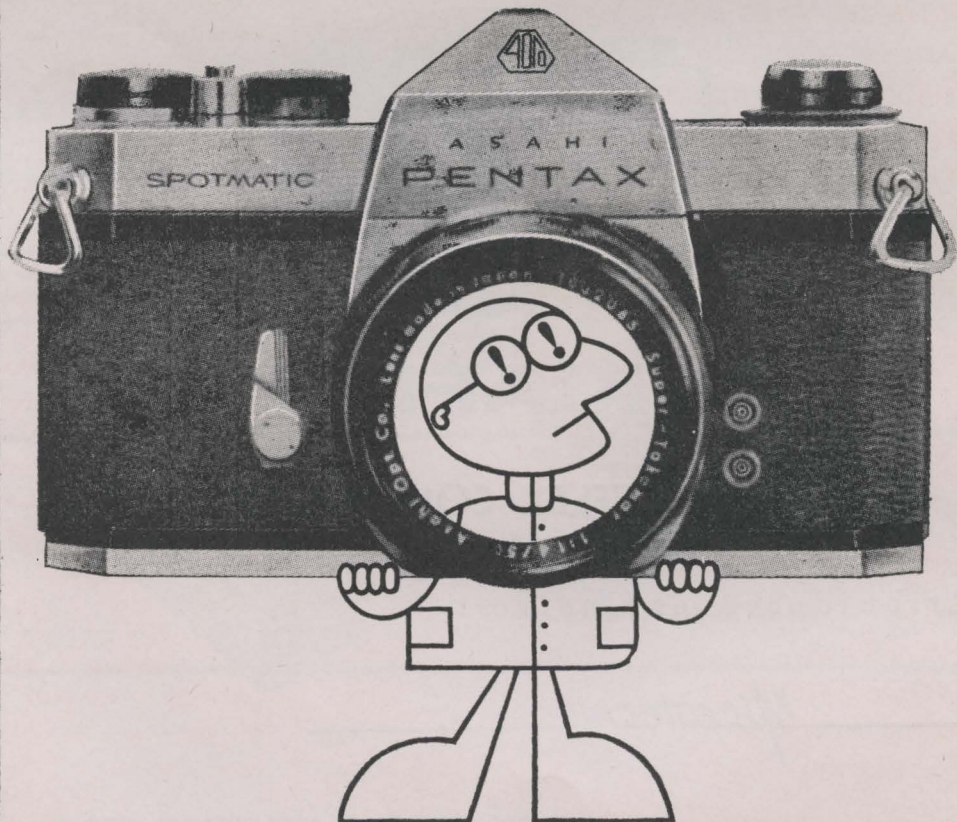
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



FOTOCINE 166

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA
Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XIV

DEZEMBRO DE 1968

CAPA:

Foto de Dieter Peschel, Alemanha (26.º Salão Inter-
nacional de São Paulo).

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Publicidade

L. Martins

Fones: 63-5028 - 33-5404

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 A PROPÓSITO DO 26.º SALÃO, por João Ramalho
- 13 CLUBISMO & SALONISMO, por Raul Eitelberg
- 19 A NOITE EM CÔRES
- 22 CRIANÇAS
- 23 CUIDADO COM OS NEGATIVOS
- 26 BARTOSCH, por Alexandre Alexeieff
- 29 CÔR & MOVIMENTO, por Anthony Wogens
- 32 NOVAS TÉCNICAS DO DESENHO ANIMADO, por
Roberto Miller
- 34 CINEMA E CINE-CLUBISMO EM 1969

SEÇÕES

- 36 NOTÍCIAS DO BANDEIRANTE
- 40 A PÁGINA DA CONFEDERAÇÃO
- 42 PELOS CLUBES
- 44 SALÕES & CONCURSOS
- 46 LIVROS & REVISTAS
- 47 FALECIMENTOS
- 48 ÚLTIMAS DA ZEISS-VOIGTLANDER

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 32-0937

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso NCr\$ 1,00

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 10,00

Sob registro NCr\$ 12,00

Cadastro Geral de Contribuintes

N.º 61.639.332

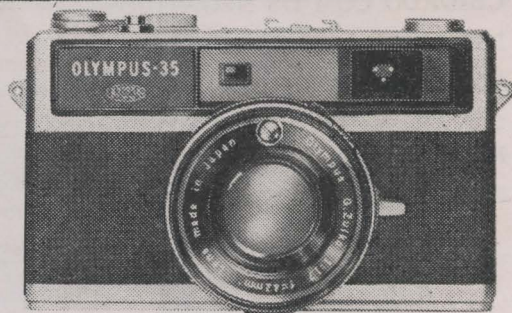
Departamento do Imp. de Renda

N.º 91.091

Comp. e impressa na BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Av. Fagundes Filho, 691 - São
Paulo - Brasil.



Um momento de felicidade é para ser recordado o resto da vida! Use uma Olympus, e você terá mais que recordações.



Faça a sua escolha: desde a Olympus Penn-EE, superautomática, à refinada Olympus Penn-FT, semi-profissional, ou um dos muitos modelos intermediários.

Quase tôdas as câmeras Olympus fotografam em 18x24 mm. Isto quer dizer que você tira 72 fotos com rôlo comum de 35 mm (para 36 chapas).

Entre os vários modelos, você pode contar também com a fabulosa Olympus LC 35 mm ou a extraordinária Olympus Trip, que acaba de ser agraciada com a "G-mark", láurea concedida pelo Ministério da Indústria

e Comércio Internacional do Japão (MITI) à melhor máquina fotográfica lançada durante o ano, tanto em desenho industrial como em desempenho.

Compre uma Olympus e transforme a fotografia num passatempo seu e da sua família.

Coincidência ou não, você verá que seus momentos de felicidade serão significativamente mais numerosos.

À venda nas melhores casas especializadas.

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro



A NOTA DO MÊS

Começamos o ano de 1968 declarando-nos, através desta coluna, otimistas: seria — dizíamos então — um ano de grandes realizações, tanto no campo da Fotografia quanto do Cinema.

Os fatos não nos desmentiram. Nossos leitores puderam acompanhar através destas páginas o que foi o ano que ora chega ao fim. Por certo, tudo custou muito sacrifício pessoal, ao arrimo dos estímulos oficiais, mas, por exemplo, o Brasil pôde fazer-se presente em abril na III Convenção Americana e III Bienal Americana de Fotografia, em Buenos Aires.

Tivemos, ainda em abril, o III Concurso Nacional de Cinema Amador, da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. Em maio, em Vitória, a Assembléia da CBFC e a V Bienal Brasileira de Arte Fotográfica. Em agosto, em S. Paulo, um pioneiro e ousado Festival Bandeirante de Cinema Experimental Latino-Americano.

Em outubro, o extenso XXVI Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, com a participação de 35 países.

O Foto-Cine Clube Bandeirante ofereceu dois cursos básicos de Fotografia, que tiveram suas matrículas esgotadas e um curso de Cinema, além de ter sido em janeiro a sede do I Estágio para Dirigentes de Cine-Clubes, tendo recebido representantes de 12 cidades de 3 Estados. Sem falar nos concursos, nos debates, nas exposições, nas exibições de cinema, nos vários prêmios conquistados...

Fotografando ou filmando, muito amador recebeu o estímulo destas promoções. Agora, 1968 acabou. Vamos para 1969. Com o mesmo entusiasmo, com o mesmo otimismo.



“Kinder”, de Siegfried Huth, Alemanha

CONSIDERADOS os atuais padrões da fotografia dita “de salão”, o 26.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, recentemente encerrado, foi, sem dúvida, um bom salão. Pode-se dizer que foi mesmo muito bom, especialmente no setor dos diapositivos em cores. Entretanto, veio confirmar plenamente nosso comentário inserto no número anterior de FOTO-CINE quanto ao “salonismo” que está novamente grassando nos foto-clubes de todo o mundo. Basta dizer que para atingir êsse bom nível de qualidade, o júri teve de ser bastante severo, como atestam os números do quadro demonstrativo constante do catálogo.

NÃO obstante isso, quase nada de nôvo nos foi dado ver. As fotos provinidas, p. ex., dos países mais em evidência na arte fotográfica, como a Alemanha, a Áustria, Hong-Kong, Finlândia e outros, inclusive o Brasil, são, com poucas exceções, a repetição de tudo quanto já temos visto desde alguns anos, nos salões anteriores; os mesmos temas, as mesmas

A Propósito do 26.º Salão...

JOÃO RAMALHO (FCCB)

(Fotos expostas no 26.º Salão de São Paulo)

técnicas, os mesmos tratamentos... Poucas, pouquíssimas as inovações, as pesquisas e mesmo a utilização dos novos meios postos à disposição dos fotógrafos pela indústria fotográfica, capazes de nos proporcionar uma *nova visão* das coisas, inclusive e principalmente das coisas velhas, abrindo-nos novos horizontes.

NÃO se diga que o Salão foi o resultado de um júri possivelmente avesso às inovações, porque o Salão de São Paulo — e ipso-facto — o seu júri — é, reconhecidamente, um dos mais avançados, dos mais abertos a tôdas as correntes e pesquisas válidas. O júri, como é óbvio, teve de lidar com o material que recebeu. E ali estavam, no FCCB, à disposição de quem quisesse vê-las, a massa das fotos rejeitadas. Imagens muitas delas ôcas, vãsias, sem qualquer significado, banais, arcaicas, em grande parte péssimamente executadas; um grande número utilizando erroneamente os tão decantados “processos”, como se bastasse simplesmente empregar um processo diferente do normal para transformar uma fotografia banal, inexpressiva em forma e conteúdo, em uma fotografia artística.

O valôr de
uma foto
não reside
na técnica, mas
no seu conteúdo,
na fôrça da
sua mensagem.



“Zuschauer”, de Friedrich Scheamek, Alemanha.

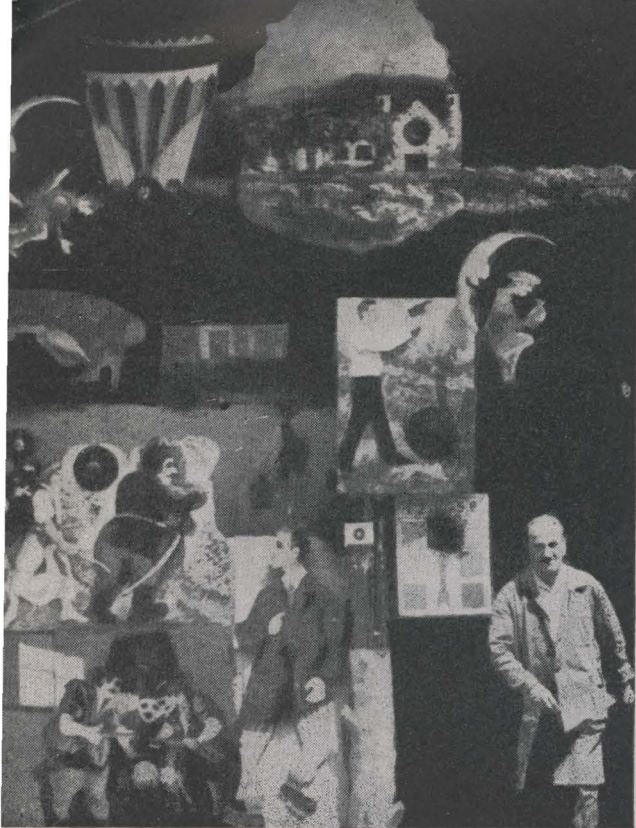
ÊSTE uso indiscriminado dos processos nos faz lembrar quando, há muitos anos, nos rebelamos e nos batemos contra a conceituação de fotografia artística dada pelos mestres de então apenas àquelas que eram realizadas em “bromoleo”, “carburo”, “goma-bicromatada”, “viragens” e outros tantos “processos nobres” tão em voga vinte anos atrás.

A GORA não são os bromoleos, etc., mas são as “solarizações” a “separação de tons”, os “baixo-relêvos” (por sinal, processos antiqüíssimos), os “alto-contraste”, etc., a iludirem a grande maioria dos amadores quanto ao real valor de suas fotos. Esquecem que o valor de uma obra não reside na técnica empregada em sua execução — simples meio artesanal — mas no seu conteúdo, na fôrça de sua mensagem, seja a imagem figurativa, ou não, filie-se a esta ou aquela corrente ou “escola” artística. Por mais perfeito que seja tecnicamente realizado o processo, êle nada dirá se a imagem em si nada tiver para dizer. E a utilização de um determinado processo somente será válida quando trouxer uma contribuição efetiva para a criação da imagem. O que deve permanecer para o observador, então, será a própria imagem, nunca o processo.

EXEMPLOS disso aí estão em “Maria”, de Guacyr Aranha (GB, Brasil), que merecidamente conquistou a “medalha de ouro” do Salão, na seção Branco e

Prêto, obra que no mês anterior, no Salão Internacional da revista Foto-Arte, no Rio de Janeiro, já havia sido também consagrada com igual prêmio. O processo de redução de tons foi aqui empregado com rara propriedade, em função da criação de uma imagem que o procedimento fotográfico normal jamais nos daria. Em consequência, o que nos prende em “Maria” não é o processo, mas a poderosa fôrça expressiva que se desprende dêsse magnífico trabalho de Guacyr. É assim que entendemos a utilização de um processo. Já a versão em côres (diapositivo) dêsse mesmo trabalho, também exibida no 26.º Salão, é bem menos expressiva.

OUTRO exemplo de que a imagem vale pelo que exprime, têmo-lo nêsse outro admirável trabalho, de intenso impacto emotivo, humano, que é “Drama” (medalha de prata) do jovem artista argentino Pedro Luis Raota. Quem não se emociona diante da cena tão dramaticamente colhida por Raota? Que seria, porém, dessa foto, se Raota, levado pelo “modismo”, a solarizasse? Resultaria, certamente, num amontoado incongruente de linhas, manchas e traços. Também nas seções da fotografia em côres tivemos exemplos magníficos de que a validade da obra reside na imagem em si e não nos meios pelos quais foi realizada. E se aconteceu que entre as obras pre-



“Gallery”, de Móra Gabor, Hungria.

miadas estavam várias realizadas através dêste ou daquêle “processo” foi porque nelas o processo foi adequadamente empregado para permitir ao autor a criação ou valorização de uma imagem fruto de uma interpretação tôda pessoal.

ERRÔNEA é, portanto, a crença de grande número de autores de que utilizando um processo diferente do normal conseguirão impressionar os júris. Só impressionarão aquêles júris desatentos aos verdadeiros problemas da Arte. Infelizmente, êles são muitos... O mesmo se diga quanto ao “gênero humano”, também em voga hoje. Não é qualquer flagrante, qualquer cena que, por ser inusitada ou curiosa constituirá obra de arte. É preciso mais, o “algo mais” que tocará a alma do observador. E não precisa ser necessariamente dramática para atingi-la. Também as cenas otimistas a tocarão se o fotógrafo conseguir captar e transmitir sua mensagem.

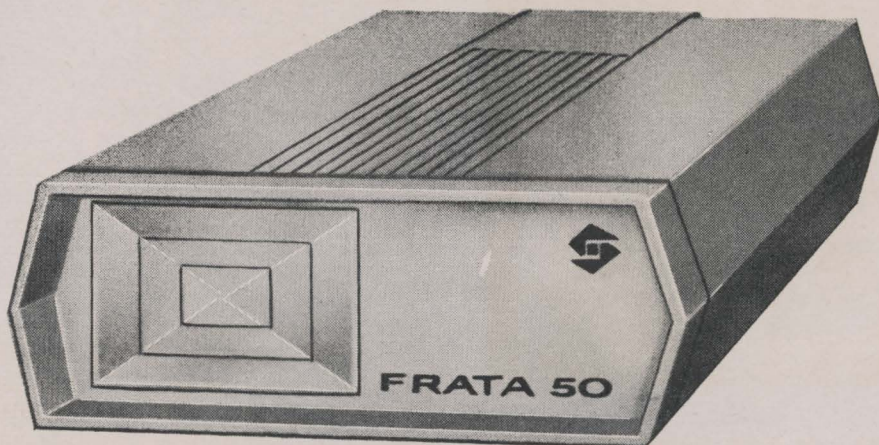
Não é apenas utilizando um processo diferente que se consegue impressionar o Júri.

MAS, como dissemos de início, não obstante essas e inúmeras outras obras de real valôr e que se destacaram do conjunto do 26.º Salão, a grande maioria estava dentro daquêle padrão já comum, observado desde alguns anos neste e em outros salões do mundo, ditado pelo “salonismo”, que se não é o salonismo “pictórico” do passado, não deixa de ser salonismo. Porque êsse mal se manifesta, de tempos em tempos, em razão da moda ou do predomínio desta ou daquela corrente artística, às quais se acomodam os concorrentes para mais facilmente obterem a aprovação dos júris.

UMA reação salutar já está se tornando, pois, necessária no campo da fotografia-arte. Assistimos atualmente, nas outras artes, uma busca frenética de novos caminhos, novas formas de expressão, seja com os “ops”, o “nôvo figurativo”, ou a “mec-art” e outras correntes hodiernas que, por sinal, utilizam cada vez mais a fotografia na composição de seus quadros.

NÃO se compreende, então, que justamente os fotógrafos, amadores ou profissionais, se deixem ficar nêsse comodismo estéril, exatamente quando a fotografia está penetrando nas Bienais e nos Museus. A continuarem assim, acabarão por fazê-la perder o terreno conquistado a tão duras penas. ●

Flash eletrônico amador





FRATA 50

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha 6 seg.
na rede elétrica 2 seg.

Disparos por carga + de 75
de pilhas

N.º guia para

100 ASA 26
ektachrome 64 ASA 14

Duração do relâmpago 1/1000 seg.

Temperatura da cor 5600° K

Assistência técnica perma-
nente para todo o território
nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



O que é nôvo hoje, já foi moderno ontem. As coisas e as modas evoluem muito rápido. O artista fotógrafo deve ser pessoal e sincero, não pode querer agradar sempre os Júris de seleção dos salões.

Deve mostrar o que faz, porque o artista isolado do mundo desaparecerá e sua produção não chegará a ser esquecida por nunca ter sido vista.

Deve estar preparado para ser ultrapassado por outros, tornando-se obsoleto — é a lei da evolução.

CLUBISMO & SALONISMO

RAUL EITELBERG (FCCB)

(Fotos expostas no 26.º Salão de São Paulo)



“Necking”,
de Erich Miedler,
Austria.

TÓDAS as vezes em que se encerra um salão, ou se recebem resultados de salões realizados fora do âmbito de um clube, surgem à tona as mesmas perguntas: Valeu a pena? Que se obteve a mais do que já havia? Será que os resultados obtidos neste intercâmbio mudaram algo? É difícil de ser feita uma avaliação imediata da importância de um salão ou concurso logo após sua realização, pois as emoções e cansaços resultantes de sua organização, somados à escolha das fotografias, montagem, devolução, etc., tiram a visão em conjunto dos resultados. Dêstes teremos sempre uma evolução ou uma estagnação da arte fotográfica, porém somente o correr do tempo é que dá a devida dimensão da realização.

O "SALONISMO"

Existe sempre uma corrente de opinião que procura diminuir ou desvalorizar a realização destas competições internacionais, em que o espírito não é tanto competitivo, mas quase sempre suplantado pelo prazer da confraternização, e satisfação no recebimento das aceitações e premiações. Aqui é que encontramos o ponto mais crítico e delicado das relações fotográficas internacionais, onde um apreciável número de articulistas e comentaristas colocam reparos. Para muitos as aceitações e premiações não passam de valorização pessoal, sendo pequena a contribuição à arte fotográfica de modo global. O espírito de confraternização e competitivo passou a ser diminuído, por "não trazerem os salões contribuição efetiva à evolução da arte fotográfica". Como prova são apresentadas fotografias que recebem prêmios em vários salões, e a repetição sistemática dos temas nos diferentes concursos realizados no mundo. A proliferação dos salões seria assim não um avanço, mas um retrocesso, e de alcance artístico mediocre. As diferentes tendências dos salões realizados no mundo provocariam somente uma repetição de temas e fotografias adequadas a cada julgamento, e o concorrente passaria simplesmente a perseguir a aceitação,



"Modêlo", de Shimpei Muto, LFCC, S. Paulo.

bitolando sua produção ao gosto do júri de seleção. Estariamos dentro do tão criticado "salonismo".

Normalmente vemos citados exemplos de bons fotógrafos que ao seguirem gostos e tendências mundiais eram aceitos em grande número de salões internacionais. Ao cabo de algum tempo estes fotógrafos então perceberiam que não estavam seguindo sua verdadeira linha de pensamento, mas sim a dos outros. Ao compreender que não estava realmente tendo satisfação com suas obras, mudaria então o artista fotógrafo a sua direção de busca e pesquisa, produzindo obras que, a seu ver, eram muito superiores às anteriores, passando então a ser sistematicamente recusado nos mesmos salões onde era tão bem recebido. Gostaríamos de dissecar melhor estas assertivas, afim de verificar se há na realidade uma real razão nesta opinião.

AS IMPOSIÇÕES

Em primeiro lugar deve ficar bem claro que, o fotógrafo que torcer suas reais inclinações a seu gosto pessoal, somente para se curvar às imposições de um júri, buscando simplesmente as aceitações, não realizando nada de pessoal, nem de nôvo, está trilhando um caminho errado, que não o levará a nada, e com o correr do tempo nem mesmo à satisfação pessoal. Entretanto deve-se ter em mente que este tipo de concorrente, de qualquer maneira não teria muito a dizer, não passando de um aceitador de idéias alheias e um seguidor de tendências, mudando o seu rumo ao sabor dos ventos. O concorrente consciente de sua formação artística, e que realmente tenha algo a dizer, poderá eventualmente filiar-se a correntes de pensamento artístico, sem perder sua personalidade e individualidade, produzindo obras de valor inegável, sendo ao mesmo tempo premiado com aceitações e medalhas, que só viriam confirmar e reforçar o seu valor. A arte é universal, e as obras de valor persistem no tempo, criando uma escola, e muitas vezes formando uma corrente que passa a ser seguida. Não nos esqueçamos, entretanto, que o tempo não pára, e com o seu correr, o envelhecimento de qualquer obra é inexorável. O que é nôvo hoje, já foi moderno ontem, especialmente nos dias que estamos vivendo, em que a velocidade de mudança representa o padrão de qualidade.

Assim seria o caso de perguntarmos: há realmente necessidade premente em tôda e qualquer produção haver uma busca do inusitado, do original, e do impacto? Os temas, quaisquer que sejam são eternos: as formas aí estão, como sempre estiveram e estarão, os problemas e expressões humanas existem sempre, nunca sendo estáticos, as paisagens que vemos e os lugares que habitamos mudam constantemente, no espaço e no tempo. O que varia é o modo pelo qual vemos e tratamos os temas, e que sofre de variações intimamente depen-

dententes da cultura especial a que pertencemos, da maneira pela qual fomos educados, de pressões econômico-financeiro-políticas do momento, de tendências artísticas da atualidade vivida, de nosso próprio rito psicológico interior, que varia de momento a momento, enfim, a uma série enorme de variáveis que vão em um momento preciso determinar a maneira especial com que vemos os fatos. As variações da moda são constantes, e o tratamento dos temas sofre continuamente a pressão exterior dos modismos. A pesquisa e a busca de hoje pode já ter sido feita e abandonada anos atrás. Fotografias feitas ontem, são velhas hoje. Existe na realidade um ciclo periódico de variação do gosto, e as diferentes situações se repetem no correr das diferentes etapas de desenvolvimento, mas o ponto de vista pessoal de cada um é único, e somente transmissível pelas obras realizadas.

A TRANSMISSÃO

Neste ponto poderemos voltar à problemática do salonismo. Como poderá um autor qualquer saciar sua sede de transmissão, sua solução de um determinado problema, sua pesquisa individual, que realiza através as imagens que produz nos filmes fotográficos, isolando-se dentro de um ambiente restrito de seus familiares ou de suas amizades? Se um artista qualquer tiver uma idéia original, um projeto inusitado, uma pesquisa nova, não realizará seu intento sem debater suas idéias, demonstrando-as a seus pares, e aceitando ou não as opiniões e críticas emitidas. Seria um clube fotográfico o lugar ideal para o debate ou é muito restrito o ambiente entre quatro paredes? As idéias novas serão em realidade discutidas, debatidas, dissecadas e analisadas em uma coletividade fechada, mas a real aceitação do mérito de uma realização deverá tomar em consideração a opinião mais ampla e generalizada de um grupo grande de outros meios culturais estranhos ao convívio do artista.

Um clube é o local ideal para iniciação, crescimento e lapidação de um artista fotógrafo, que absorverá com o convívio, a experiência dos que o precederam, incorporando a seu acervo pessoal o conhecimento positivo e negativo adquirido em muitos anos, mas o reconhecimento das suas qualidades artísticas ainda se encontra na aceitação geral de suas obras por outros artistas de valôr. Aí sim, ao ter já sua presença marcada nos meios artístico-culturais, dentro da arte específica que escolheu, após o reconhecimento geral de suas qualidades técnicas, de visão e concepção de suas obras, poderá o artista tentar impor sua visão especial da problemática fotográfica. As soluções que encontrar poderão inclusive, não ter mais aceitação, mas já então estará o artista-fotógrafo realizado, podendo lançar-se com segurança nos novos rumos que escolheu. É o que acontece aos que bruscamente abandonam os caminhos que vinham trilhando há tempos, em busca de novos meios expressionais que o satisfaçam melhor. É necessária a genialidade, qualidade raríssima, para que um artista desconhecido possa impor sua opinião a tôda uma coletividade. Muitas vêzes uma mudança de direção independente do próprio autor conscientemente, para ser o resultado de pressões externas, caso em que o fracasso pode aparecer mais rapidamente, ou de impulsos interiores inconscientes que exigem uma mudança de orientação. Esta mudança poderá ou não ser bem sucedida, pois nem tôda novidade ou originalidade se traduz por melhoria artística.

CONTINUIDADE

Vemos que, apesar dos pesares e das dificuldades cada vez maiores, apesar das críticas pessimistas, os salões continuam a florescer, crescendo continuamente, demonstrando a necessidade de sua existência. A fotografia, diferente-



“Anna Maria”, estudo “op” de George Racz,
ABAF, Rio de Janeiro.

mente das outras artes, é um produto da tecnologia de massa da atualidade. Ao contrário da pintura e da música, pode estar nas mãos e na compreensão imediata das massas, e a grande quantidade de filmes usados mundialmente demonstra a difusão cada vez maior do uso da fotografia. E não estamos nos referindo à necessidade tecnológica de registro fotográfico, mas ao enseio artístico inerente a cada um. Para se compor ou pintar, um bom gabarito cultural e muito estudo são necessários. Para fotografar basta “apertar o botão, e nós faremos o resto”. Como então separar desta “massa fotografante” uma pequena

quantidade de reais artistas, que tenham algo a transmitir, e que possam com seu esforço ajudar no progresso e avanço da arte fotográfica, sem realizar concursos e salões nacionais e internacionais, que indicariam êstes elementos? Os melhores sobrenadarão do naufrágio coletivo, e os outros, continuarão ou não a fotografar, voltarão ao anonimato, deixando, porém, atrás de sí, uma boa parcela de seu esforço em prol de um ideal, que mesmo não atingido, provocou durante algum tempo, em sua personalidade, mudanças profundas que o seguirão pelo resto de seus dias.

Os limites de um clube são pequenos, é verdade, mas sua influência poderá ser grande, quando os seus membros verificarem que o reconhecimento de suas idéias só será possível na medida de sua difusão. Não será evidentemente necessário a cada um se amoldar dentro de um padrão pré-estabelecido, ou se curvar a imposições da moda. Pelo contrário, a individualidade é a única

maneira de expressão dentro da arte. Mesmo dentro de um grupo, são os indivíduos que exprimem suas idéias, propiciando o progresso geral de todos. Porém, para chegar lá precisa o fotógrafo demonstrar que realmente tem os méritos necessários para impor sua opinião.

O clubismo e o salonismo, ainda são necessários para a renovação de valores, e para a projeção de novos elementos. O artista isolado do mundo desaparecerá, e sua produção não chegará a ser esquecida, por nunca ter sido vista. A satisfação pessoal é importantíssima na realização individual, mas é insignificante perante a satisfação e progresso de todos. Deve o artista mostrar o que faz, afim de ser respeitado dentro de sua criatividade, e talvez ser seguido em dependência da força de suas idéias e obras. Deve também estar preparado para, no decorrer do tempo, ser ultrapassado por outros, tornando-se também obsoleto. É a lei da evolução. ●



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara

reflex com objetivas e visores câmbiáveis e uma vasta linha de acessórios para

macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores câmbiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas câmbiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

do programa de ouro

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

porque sua objetiva é uma maravilha

REPRESENTANTES NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA

Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408

Telefones: 52-01-46 — 22-01-34

RIO DE JANEIRO - GB

OPTICON IMPORTADORA S/A

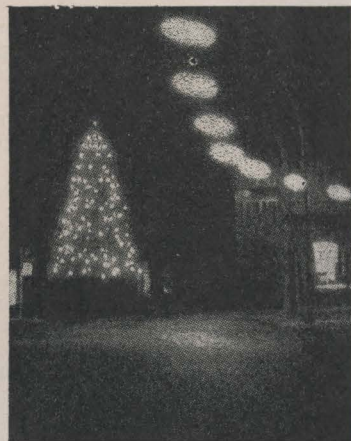
Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.

Telefone: 80-9128

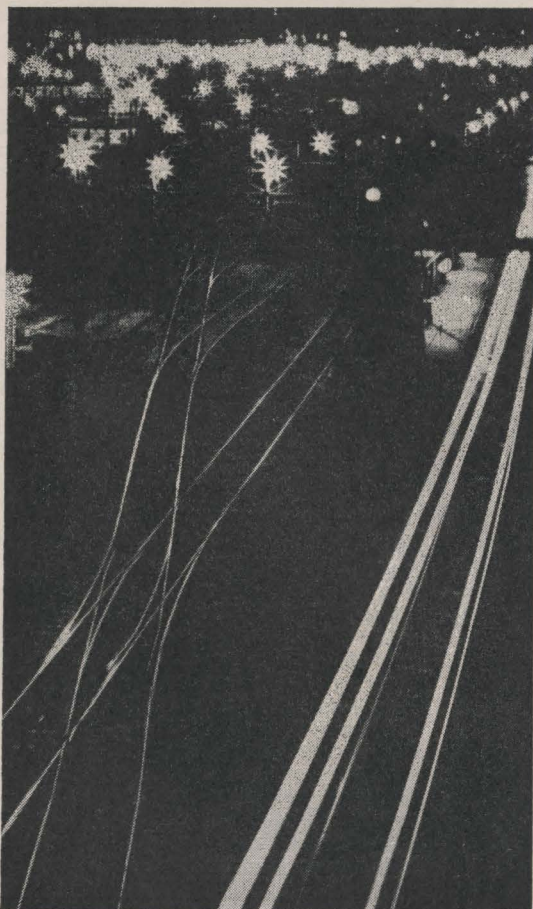
SÃO PAULO - SP



É noite. Um momento, não guarde ainda a sua máquina. Agora é que V. vai começar a obter belas fotos. E em côres. É mais fácil do que V. pensa. Principalmente agora, que as ruas estão luzindo para as festas de fim de ano. Nós lhe revelamos aqui



A Noite em Côres



FOTOGRAFIA

EXISTE um extenso domínio da fotografia que numerosos amadores ignoram ainda e do qual não suspeitam todo o seu real interesse: é a fotografia de noite com filmes coloridos e sem a ajuda do "flash". Este interesse parece somar-se perfeitamente a duas noções algo desconhecidas ou perfeitamente ignoradas:

É fácil e ágil o emprêgo dos filmes coloridos para fotos noturnas.

É de grande qualidade e riqueza de côr os resultados que podem ser obtidos.

AS TOLERÂNCIAS

Com efeito, se à luz do dia as tolerâncias de latitude, velocidade e diafragma ficam relativamente reduzidas, na foto noturna (e aí está seu interesse essencial) estas tolerâncias se ampliam sem que o resultado seja afetado profundamente. Dito de outra maneira: sobrexposição ou subexposição, estes dois perigos constantes nas tomadas diurnas, que é sempre conveniente evitar, não há porque temer nas fotos em côres noturnas.

Constata-se, por exemplo, que para uma abertura dada, a tolerância no tempo de exposição é de quatro vezes e ainda mais, quer dizer: duas aberturas de diafragma. Estamos aqui diante da primeira vantagem — não desprezível — em favor da fotografia noturna colorida.

Existe outra, também importante, que é a **qualidade** e a **riqueza dos tons** dos resultados obtidos, ainda que algum ligeiro êrro pudesse ter sido cometido no tempo de exposição. Os resultados são, às vezes, surpreendentes, mas sempre agradáveis de se ver. Têm um caráter um pouco irreal, até fantástico, mas estas fotos resultam sempre sedutoras.

É conveniente, entretanto, atentar para isto: se bem que tais motivos noturnos não possam ser facilmente filmados (por causa do tempo prolongado da exposição, incompatível com as possibilidades de uma câmara de cinema) os diapositivos podem ser filmados, transformando-se em cinema.

OS MOTIVOS

Os motivos noturnos que podem ser fotografados a côres são muitos. Vamos enumerar alguns e dêstes exemplos o leitor partirá para outros:

- monumentos iluminados
- espetáculos públicos
- vitrinas de lojas
- letreiros luminosos (animados ou não)
- fontes luminosas (como a de Brasília)
- representações teatrais ao ar livre (agora no Verão, Buenos Aires tem)
- ruas pitorescas ou características
- jardins iluminados (os de São Paulo estão ficando cada vez mais iluminados)
- reflexos sôbre a água ou sôbre objetos molhados (e chuvas é que não faltam neste período)
- a circulação de automóveis à noite
- fogos artificiais (aqui, apele para a teleobjetiva)

A TÉCNICA

Iniciaremos afirmando que tanto as emulsões em côr para luz do dia como para luz artificial, são ambas convenientes. A primeira (luz do dia) rende tonalidades mais cálidas e mais sedutoras sem o emprêgo de filtros corretores. Por isto, de preferência deve-se utilizar esta emulsão.

Por outra parte — como se comprovará mais adiante — os tempos de exposição necessários são sempre relativamente largos (um segundo e até mais). Assim, o emprêgo de um tripé estável é absolutamente indispensável. Em consequência, o obturador deve estar na posição B ou na posição T.

Sem dúvida, para cenas mais luminosas e, sobretudo, quando se utilizam filmes de côr de alta sensibilidade (160 ou 200 ASA por exemplo), pode-se empregar um tempo de exposição curto, comparável no limite ao instantâneo, sob a condição de manter a câmara tão imóvel quanto seja possível.

OS TEMPOS

Aí na tabela oferecemos, para um filme colorido "luz diurna" de 50 ASA e os principais temas noturnos, os limites de tempo de exposição para abertura f/5,6, escolhida a priori. Esta abertura, que se encontra no centro da escala das aberturas clássicas entre f/22 e f/2,8, foi escolhida porque dá uma profundidade de campo média, com certa tolerância concernente ao foco. Além do mais, não exige tempos de exposição demasiado longos.

É facil fotografar a noite em côres. Sim, mas fotografar o quê? Veja aqui. Mesmo errando, o resultado é fascinante. O tripé, bem estável, não pode faltar.



Mas esta abertura não é nem rigorosa nem limitada. Digamos que constitui uma simplificação e base para os tempos fornecidos. O fotógrafo pode modificar estes valores de exposição mediante a variação simultânea (no sentido conveniente) dos dois fatores: abertura e tempos de exposição.

As tolerâncias propostas pelo quadro devem permitir uma escolha judiciosa do tempo de exposição, escolha sem dúvida um pouco subjetiva, pois convém estimar se o tema está mais ou menos iluminado. Diríamos que é uma questão de "olfato", ou melhor, de hábito. Há que repetir, entretanto: o risco que se corre não é grande, dada a tolerância da emulsão utilizada para a fotografia noturna.

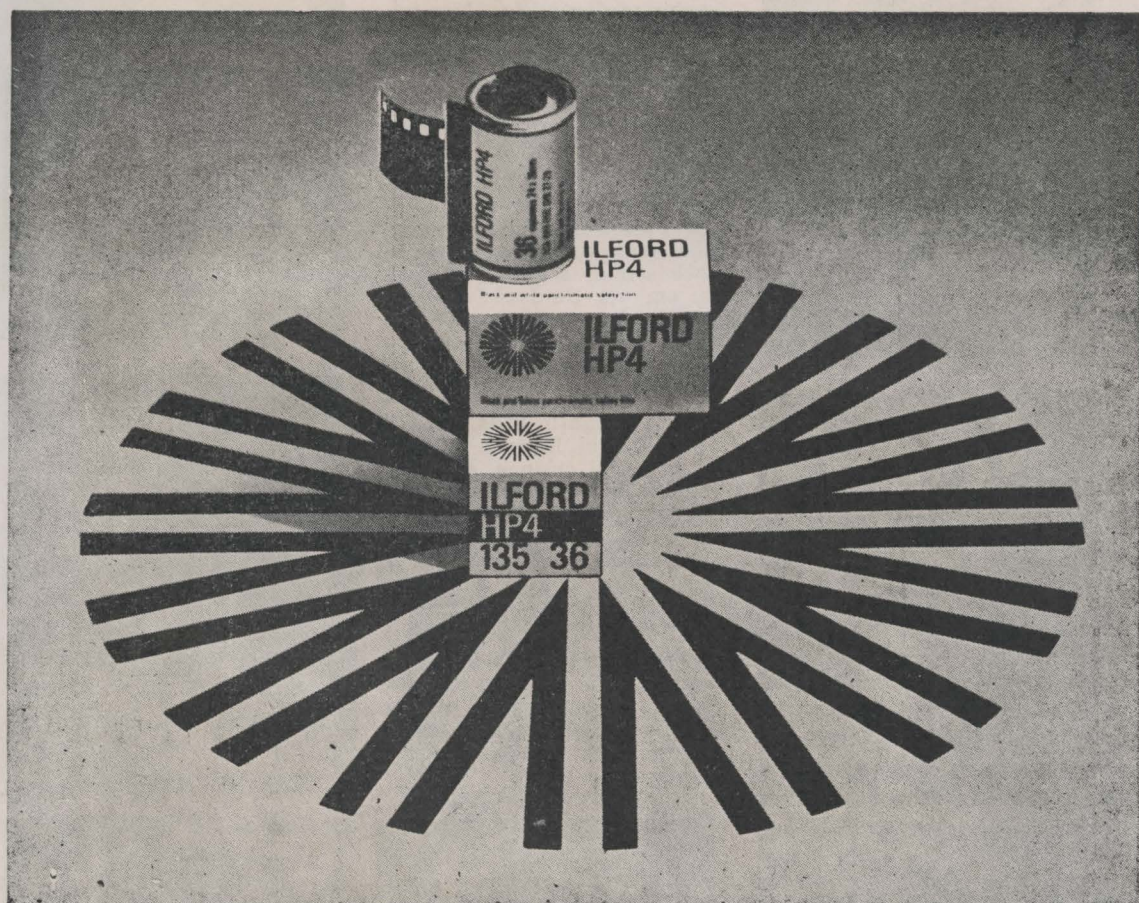
TABELA DE TEMPOS DE EXPOSIÇÃO PARA FILMES COLORIDOS TIPO "LUZ DO DIA", SENSIBILIDADE DE 50 ASA, NA ABERTURA f/5,6

Vitrinas iluminadas	1/8 até	1 seg.
Letreiros luminosos	1/4 até	2 seg.
Fontes iluminadas	1/2 até	2 seg.
Fontes mal iluminadas ..	4 até	15 seg.
Monumentos bem iluminados	2 até	8 seg.
Monumentos pouco iluminados	8 até	30 seg.
Reflexos sôbre a água, ruas molhadas	8 até	30 seg.
Teatro ao ar livre, noturno	2 até	15 seg.
Ruas pouco iluminadas ..	15 até	60 seg.

ILFORD

HP 4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

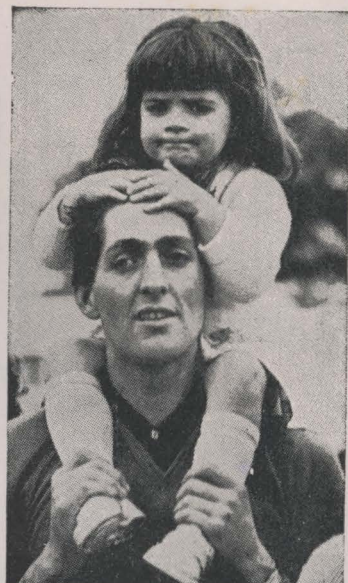
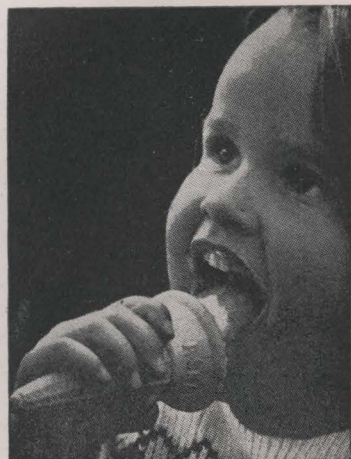
SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega, 145
Tel.: 43-2107

CRIANÇAS



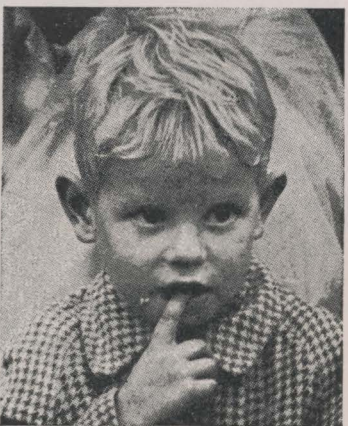
CAPTAR em filme a personalidade de uma criança não é fácil, mesmo para fotógrafos profissionais. Mas você, sendo pai ou mãe, dispõe de uma infinidade de oportunidades para fotografar seus filhos, principalmente se possui uma câmara automática moderna.

Em geral, quando uma criança começa a dar os primeiros passos proporciona ocasiões para tirar boas fotos, se você souber segui-la de perto, em vez de fazê-la posar. É claro que criança não pára, mas se sua câmara estiver pronta não haverá dificuldades.



Para garantir boas fotos, é aconselhável levar a câmara ao nível da criança, especialmente para retratos em estúdio. A medida que você for fotografando, seguindo os movimentos da criança, ela se acostumará com a câmara e deixará de preocupar-se com ela.

As fotos dão uma idéia das variações de situação e do caráter da iluminação que se apresenta, quando se trata de seguir uma criança com a câmara.



CUIDADO COM OS NEGATIVOS

Saiba segurá-los,
cortá-los, não deixe
que se arranhem.

OS NEGATIVOS são a matéria prima do fotógrafo e como tal devem ser guardados cuidadosamente. Não obstante, mesmo ao fotógrafo mais cuidadoso, sucede encontrar, de vez em quando, poeira ou arranhões em seus negativos. O defeito, conforme o caso, poderá ser corrigido. Mas, de qualquer forma, o que importa é evitar que isso possa acontecer, principalmente com filmes 35 mm, com os quais poeira ou arranhões aparecerão muito mais quando ampliados.

As regras que adiante enumeramos ajudarão a conservar melhor os negativos, evitando o mais possível a causa de tantos insucessos sofridos principalmente por amadores menos previdentes:

1 — Manipular os negativos segurando-os sempre pelas margens. Não se deve nunca tocar a superfície da emulsão com os dedos. O suor ou a oleosidade natural da pele humana deixarão as impressões digitais calcadas na emulsão, danificando-a.

2 — Os negativos devem ser cortados em pequenas tiras (os de 35 mm). Os maiores, cortados individualmente nos respectivos formatos. Uns e outros devem ser guardados em envelopes especiais de celofane ou papel-manteiga. Não se deve usar envelopes de outro material porque se eletrizam, atraindo poeira.

3 — Não conservar jamais os filmes enrolados por inteiro. A poeira se insinuará entre as espirais e arranhará a emulsão quando se desenrolar o filme.

4 — Ao introduzir ou retirar o negativo do respectivo envelope, deve-se evitar que o mesmo atrite contra o papel. Isso se obtém segurando o envelope pelas bordas e pressionando-as levemente de modo a encurvá-lo.

5 — Ao colocar o negativo no porta-negativos do ampliador, deve-se evitar o atrito entre os respectivos vidros. Antes de fazer deslizar o filme, deve-se verificar se os vidros estão bem limpos e abertos.

6 — Os negativos sempre ficam carregados de eletricidade estática e atraem poeira. Esta deve ser removida com um pincel bastante suave. Nunca com os dedos ou com camurça ou qualquer outro meio que esfregue sobre a emulsão. É recomendável estender sobre o filme um produto antistático evitando que ele se cubra de poeira novamente, em poucos segundos.

7 — Existem líquidos para limpar os negativos. Com eles pode-se limpar também as impressões digitais, manchas de gordura etc., sobre a emulsão. Normalmente estes produtos possuem substâncias anti-estáticas que impedem o acúmulo de eletricidade estática na superfície do negativo.

8 — Quando se tem um negativo realmente limpo e sem arranhaduras, convém envernizá-lo com um verniz flexível e duro. O verniz protege o negativo e se fôr arranhado pode-se refazê-lo corrigindo o acidente. Quando se envernizar, deve-se deixar o verniz secar inteiramente em ambiente isento de poeira. ●

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS
20 ANOS
Servindo
Qualidade

Conte Conosco!
TUDO DO MELHOR EM: câmaras fotográficas
filmadores
gravadores de som
ensino audio-visual
oficina especializada
DIVERSOS PLANOS DE PAGAMENTO

DOIS ENDEREÇOS PARA SUA FACILIDADE

Centro: Rua Barão de Itapetininga, 108
Sta. Cecília: Alameda Barros, 167
(Onde seu carro pode estacionar)

a boa foto se vê com a boa revelação

Aos Foto-Amadores

Desejamos

JOYEUX NOËL

MERRY XMAS

Bôas Festas

FELICES PASCUAS

GOD JUL

FRÖHLICHE WEIHNACHTEN

de todo o Brasil

SOSECAL
S.A.
COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO



PAULO

RECIFE

BARTOSCH

Morreu um
animador

UM DOS MAIORES iniciadores do cinema de animação acaba de falecer: Berthold Bartosch morreu a 13 de novembro, com a idade de 75 anos, em Paris.

Entre os precursores da arte moderna, agrupados em torno do Bauhaus, na década que se seguiu à Grande Guerra, alguns pintores conceberam uma síntese da pintura e do cinema. A exemplo dos quadros cubistas, os seus filmes criavam formas e os seus

movimentos sem recorrer à anedota ou à caricatura.

Goebbels não tardou a limpar todo este "formalismo" de que nada ficou na Alemanha. V. Eggelinck e Walter Ruthmann morreram; Lotte Reiniger emigrou para a Inglaterra; Oskar Fischinger e Richter foram para a América. Bartosch fixou-se, em 1929, em Paris, onde Tedesco lhe ofereceu alojamento nas águas-furtadas do Vieux Colombier. Ali trabalhou e viveu até o fim da sua vida.

Ali realizou, sem ajuda de quem quer que fosse, num autêntico reduto, a sua obra-prima: "Une Idée", estabelecendo o record de fervor, de talento, de disciplina e de perseverança (noventa mil imagens). Formas incertas surgiam na ondulação de brumas luminosas. Foi a primeira vez, creio, que o cinema

revelou a poesia das iluminações noturnas das grandes cidades.

O filme inspirava-se nas gravuras de madeira de Franz Masereel agrupadas sob o mesmo título. "Une Idée" foi estreado no Studio Raspail em 1931. Honneger ilustrou-o com uma música composta especialmente (o filme sonoro tinha então três anos).

Perseguido pela Gestapo, tanto como pelos colecionadores, o filme permaneceu "invisível" em França. Contudo, desconhecido das novas gerações Bartosch continuou a exercer uma profunda influência, por vezes inconscientemente, sobre os animadores de vanguarda do mundo inteiro que se reúnem de dois em dois anos em Annecy, na França. ●

por ALEXANDRE
ALEXEIEFF

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

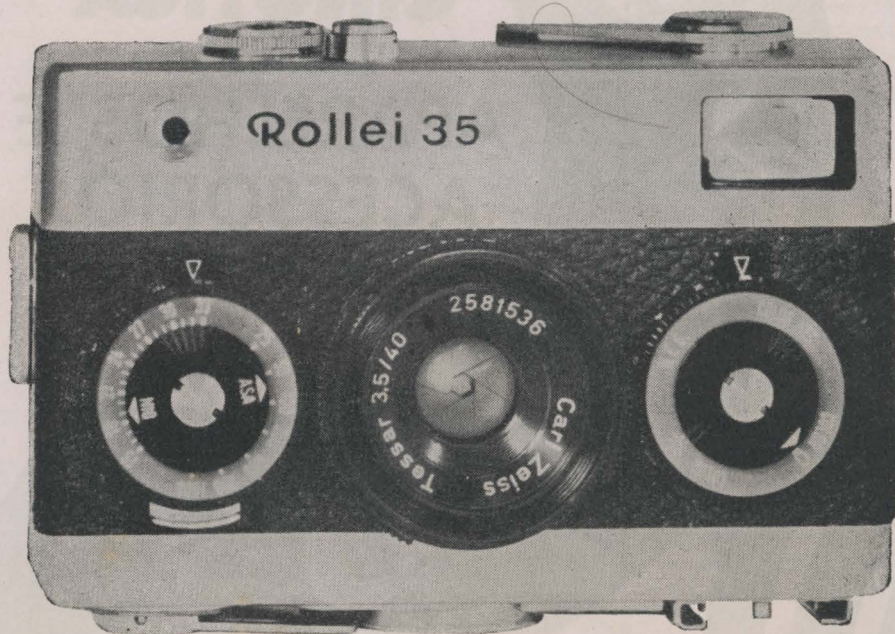
Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 - Fone 92-3548 - Caixa Postal n.º 13.278 - Telegr. MELFRA

Rollei 35

A CÂMARA DE PRECISÃO PEQUENA E CORRETA

Ideal para se ter sempre consigo. Suas medidas são 32 mm largura, 97 mm de comprimento e 60 mm de altura. Pêso total: 390 gramas — Utiliza film 35 mm e se obtém 36 exposições no tamanho 24x36 mm. Resume pois, aliada à objetiva Zeiss Tessar 1.3,5/40 mm, fotômetro CDS embutido e obturador central Rollei-Compur até 1/500 segundo, potência fotográfica de alta qualidade e precisão, em forma concentrada.



Seu manejo é seguro e extremamente cômodo, pois os elementos de comando, como diafragma, velocidade, distância, profundidade de campo, contrôle do fotômetro, alavanca de transporte do filme, são abrangidos num único golpe de vista.

Examine no revendedor de sua confiança, esta pequena jóia fotográfica, e descobrirá ainda maiores detalhes que farão V. S. desejar ainda mais possuí-la.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

H. SCHNEIKER S/A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

CURITIBA

Rio de Janeiro

— São Paulo

— Belo Horizonte



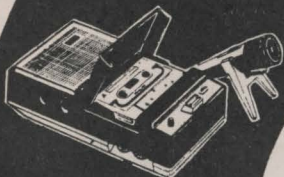
PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGRAFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na
CINÓTICA
 V. encontra
APARELHOS E
ACESSÓRIOS
 das melhores
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL
Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO

Centro Cine-Óptico-Fotográfico de S. Paulo

CINÓTICA

R. Cons. Crispiniano, 76
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119
 Endereço Telegráfico: "CINÓTICA"
 São Paulo



CÔR & MOVIMENTO

ANTHONY WIGENS

**O que se pode fazer
com a côr. Saiba en-
xergar as côres do seu
caminho.**

NO CINEMA, o uso do filme colorido permite toda uma classe de sutilezas que poderiam passar despercebidas em branco e preto. A mais notável de todas é o reflexo de côres. Faz-se, por exemplo, um primeiro plano de uma moça passeando por um bosque, usando-se a teleobjetiva quando ela está a certa distância, mas variando o "zoom" na direção grandeangular à medida que se aproxima, de maneira que o seu rosto ocupe sempre a maior parte da imagem. Nesta tomada são excluídas, deliberadamente, as árvores, galhos e folhas. Mas, com um pouco de sorte, nos momentos em que o rosto da moça está iluminado pela luz solar, receberá sutis reflexos da folhagem e, quando ela caminhar na sombra, a única luz existente será a refletida por entre as folhas.

REFLEXOS NA ÁGUA

Outro tipo de reflexo que dará uma atmosfera de tranquilidade e movimento é um primeiro plano à água. Este efeito é notado nos casos em que barcos são focalizados baixo um sol brilhante e a água reflete manchas cintilantes. Se o motivo está perto da água, num barco a remo junto a um riacho por exemplo, estes reflexos podem ser captados colocando-se o operador cuidadosamente. Na realidade, tanto este como a maioria dos efeitos, podem ser simulados. Neste caso, deve-se usar um recipiente com água como refletor da luz solar.

Até agora tratamos de movimentos de elementos que não aparecem realmente em cena e que conferem animação à imagem. Em cinema, onde o movimento é normalmente a chave do defeito de uma cena, este é o ponto que vale a pena recordar. Resulta particularmente útil em películas de viagem de férias onde a sugestão do movimento contínuo ajuda a preservar a continuidade.

LUZ E MOVIMENTO

As vezes alguém filma do banco do automóvel e ao lado do condutor, desejando incluir a este na cena. Num dia de sol, dentro do automóvel há luz suficiente para uma exposição correta. Antes de dar volta para enquadrar o condutor, há que lançar um olhar à frente. O melhor trecho do caminho para filmar poderia ser o que está ladeado de árvores ou que tem vários postes seguidos, ou ainda, pode-se esperar o momento em que uma caravana de caminhões passe no sentido contrário. Em qualquer destas circunstâncias, sempre que as condições de iluminação sejam convenientes, pode-se obter dentro do carro uma sucessão de luzes e sombras que criarão a sensação de luz solar e movimento.

Os possuidores de um tripé e obturador com controle remoto estão em condições de produzir efeitos de movimento que, de outra maneira, resultariam impossíveis ou sumamente difíceis de obter. É interessante realizar tomadas de um automóvel passando por cima da câmara ou com a câmara instalada numa ponte baixa. Em ambos os casos o operador encontra-se a salvo de acidentes, enquanto obtém no seu filme um efeito de movimento extraordinário.

Com um obturador de controle remoto podem ser obtidas também tomadas de si mesmo, só ou com outras pessoas. Esta é uma vantagem adicional da qual nem sempre se dão conta os que tratam de filmar-se a si mesmos.

LUZ E CÔR

É bem sabido que as côres luzem mais quando estão iluminadas pelo sol e não quando estão na sombra. Não é tão sabido, talvez, que a bruma reduz o seu impacto. O olho humano com frequência faz concessões instintivas de acordo com as variações das condições e até assistirmos a um filme, não apreciamos a diferença.

Se, ao viajarmos de avião, levarmos uma câmara, por exemplo, poderemos obter um registro completo desde o momento em que as rodas se desprendem do solo até o momento em que o avião começa a ganhar altura. A frescura dos verdes, as côres dos edifícios, dos automóveis, os cata-ventos dos aeroportos necessitam que as tomadas se façam a pouca altura para produzir impacto, não só pelo seu tamanho, senão também pela sua côr. Ao aumentar a bruma, as côres diminuem consideravelmente. Um filtro U.V. resultará bem, mas não resolverá inteiramente o problema.

CÔRES DO CAMINHO

O viajante deve pensar não apenas em termos de cores naturais. Deve também tratar de captar algumas que não são de nenhuma maneira espontâneas. Os prospectos de viagem, os postes indicadores de caminhos, os mapas e folhetos das companhias de turismo são sumamente coloridos e úteis como elementos de continuidade e também para demonstrar por onde se andou e para onde se vai.

Entretanto, não se deve estar a interromper sempre a continuidade do movimento com este tipo de tomadas de subtítulos. Os postes indicadores podem ser filmados desde a janela do automóvel, de preferência ajustando a "zoom" a uma distância maior, sem produzir as desagradáveis oscilações acima da marca da lente normal. Também, pode-se diminuir a velocidade do automóvel quando se faz esta panorâmica.

Para esta tomada deve-se pôr a câmara a funcionar em velocidade maior. Mas, no estrangeiro, deve-se ter o cuidado em não filmar placas que podem não conter o nome da cidade, significando apenas "Saída", "Mantenha sua mão" ou "Só para ciclistas".

Com as placas pode-se imprimir à câmara um tipo diferente de movimento. Mediante um curto efeito de "zoom", pode-se simular uma aproximação do assunto. Entremendo uma certa quantidade de tomadas feitas através do parabrisa, onde o efeito de acercamento é constante, com as placas filmadas em "zoom", obtém-se a impressão de todos os pontos visitados durante a viagem.

**Tradução - A. CARVALHAES
(FCCB)**

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO
CÁMARAS FOTOGRÁFICAS
FOTÔMETROS
FILMADORES
PROJETORES
FLASHS ELETRÔNICOS
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

foto-cine

JÁ RENOVOU A
SUA ASSINATURA
PARA 1969?

Para Super 8 - Double 8
e Single 8
projetores

RAYNOX

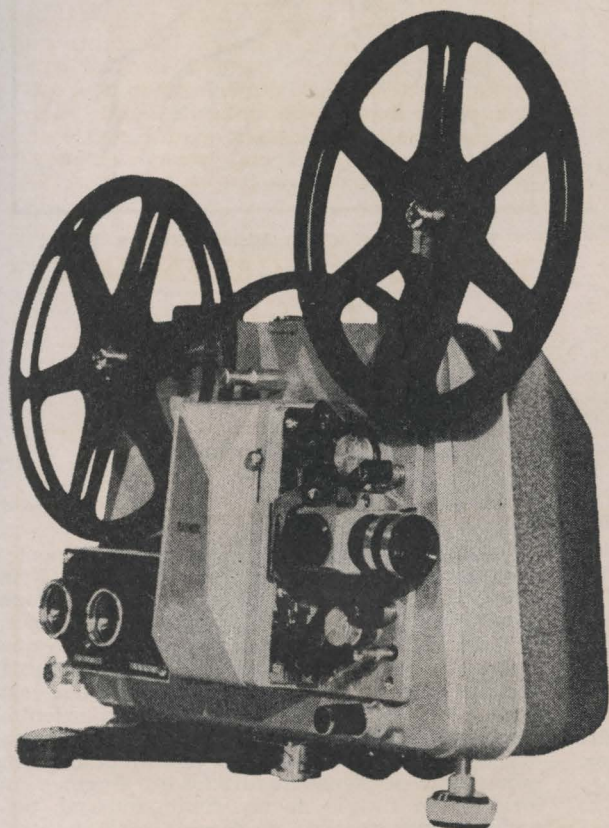
8mm

modelo DU-707

Permite projetar os filmes:
Standard-8 mm; Single-8 mm;
Super-8. Colocação do filme
automática. Projeta para frente
e para trás, permitindo pa-
rada de quadro. Velocidade
variável.

Objetiva Zoom — F: 1.4 —
20-32 mm. Lâmpada de baixa
voltagem 8 V — 50 W.

Possante ventilador, capacida-
de 400 pés — voltagem 110 a
240 volts.



Com um simples movimento manual v. poderá optar para
projetar o filme de 8 mm. comum ou o super-8.

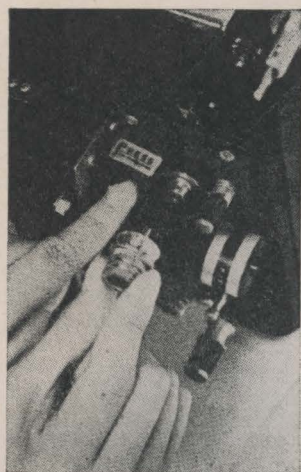
Possuimos também os modelos para filmes 8 mm. simples
e Super-8 isoladamente.

Representante exclusivo para o Brasil:

Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:
RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20
TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341
RIO DE JANEIRO — GUANABARA
Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414
TELEFONE: 37-4314
SÃO PAULO — SÃO PAULO
Enderêço Telegráfico: FOTOIMPRESL — SP.

NOVAS TÉCNICAS DO DESENHO ANIMADO

Roberto Miller (FCCB-ASIFA)



Traço "xerox" (Walt Disney Studios, EUA).

Os estúdios de Walt Disney chegaram à perfeição total e os seus artistas animadores sentiram que deveriam procurar novas técnicas. Imediatamente adotaram o processo **xerox**, que consiste em eliminar a intercalação e o tracista. Os animadores agora, podem ver seus próprios traços e animação total já na fase final dos desenhos animados.

O processo **xerox** fixa no celulóide o próprio traço do animador, o resto é apenas colorir com tintas especiais plásticas, o que também foi uma grande descoberta, pois a tinta plástica evita manchas desagradáveis entre seus vários tons. Já nas últimas produções de Walt Disney podemos notar o uso desse sistema.

No Canadá McLaren procura tirar proveito da **optical-printer**, máquina trucadora que possibilita inúmeros efeitos gráficos. "Mosaic" e "Canon" dois filmes de McLaren, foram realizados através de recursos da **optical-printer**. A truca referida, destina-se a fazer toda espécie de trucagens: duas imagens ao mesmo tempo, letreiros sobre imagens, desenhos animados combinados ao vivo, inversão de imagens, paradas de fotogramas e aproximações no fotograma, etc. O animador que contar com essa truca, pode realizar verdadeiros milagres no campo da iluminação.



"Madeline", de Stephen Bosustow (UPA, EUA).

A "optical printer" permite fazer maravilhas no cinema de animação

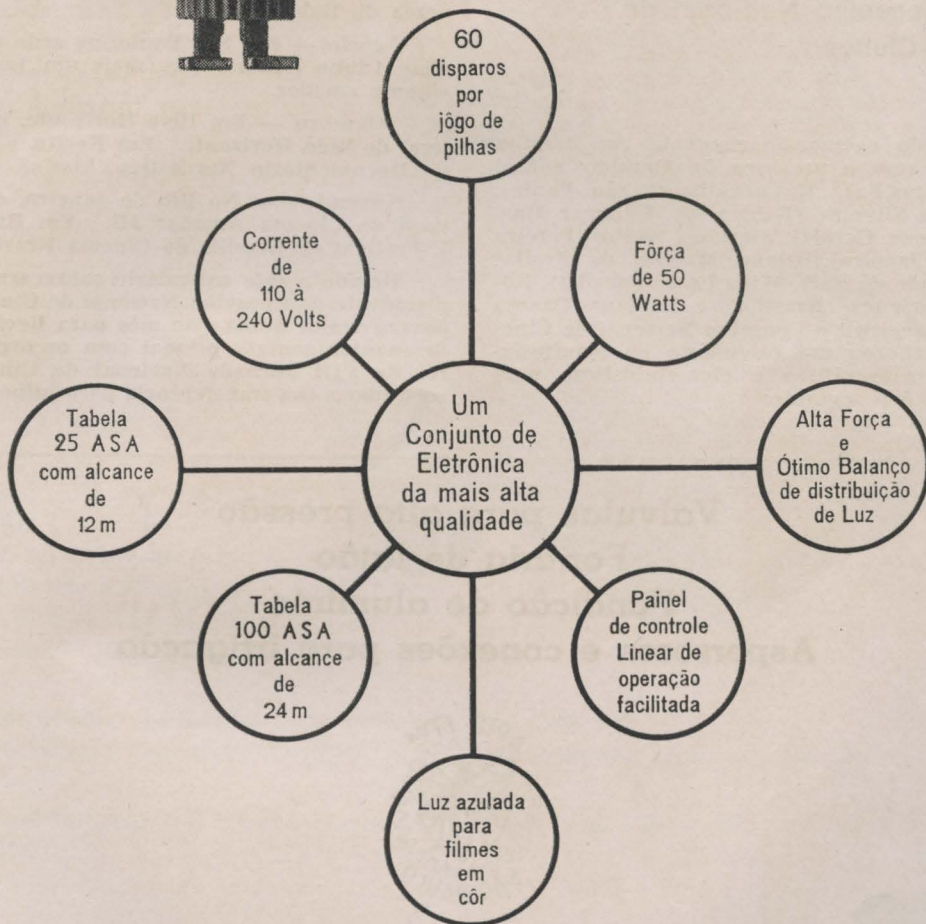
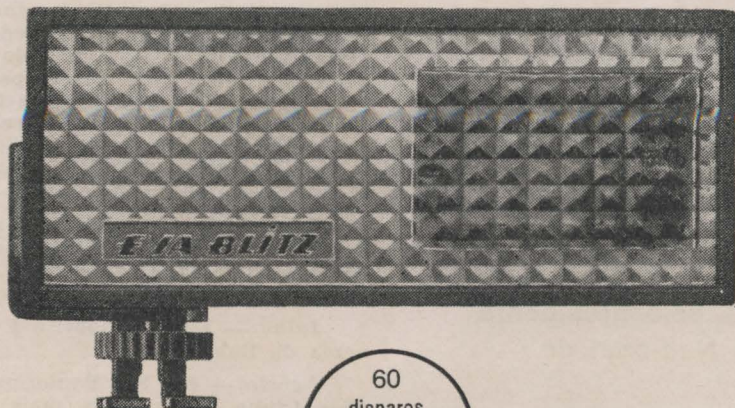
O **table-top** largamente em uso atualmente, possibilita a técnica do recorte animado. Essa técnica está atraindo os animadores da Europa para novas pesquisas. O recorte animado, quando bem executado, causa maior admiração que o próprio desenho animado. O exemplo está no filme "Dance Squared", de René Jodoin, realizado no National Film Board, sob a orientação de Norman McLaren. Nesse filme, considerado uma obra-prima do **table-top**, o autor movimentava pequenos quadrados e triângulos coloridos, em função de um fundo musical, tornando-se um "ballet" de formas gráficas atraentes.

Na Inglaterra, os estúdios de Halas e Batchelor lançaram para a televisão uma série de filmes pela técnica do recorte animado, com enorme sucesso. No Brasil, essa técnica, infelizmente, está sendo usada para comerciais de televisão que muito deixam a desejar pela péssima animação. Apenas Hamilton de Souza, soube usar, em algumas ocasiões, com grande eficiência, o recorte animado.

No seu filme "Uma História do Brasil-Tipo Exportação", Hamilton dá um verdadeiro "show" da técnica do recorte animado. Ainda dêsse mesmo autor, aguardamos uma nova produção realizada para o I. N. C., na qual também é usado o recorte animado.

Ainda no campo de filmes para televisão, temos que ressaltar o nome de Guy Lebrun, um animador excelente, que procura inovar a todo instante seus filmes comerciais. Guy usa uma técnica toda pessoal na enquadração de seus bonecos. Seus desenhos animados para a televisão são os melhores do Brasil. A sua técnica de enquadração merece um profundo estudo nesta série de artigos sobre animação, o que será feito próximamente. ●

FLASH *EVA-BLITZ*



Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Teleférico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Teleférico: FOTOIMPREL — SP.

Cinema e cine-clubismo em 1969

Um calendário preparado
em Brasília pelo presidente
do Conselho Nacional de
Cine-Clubes.

Reunido extraordinariamente em Brasília este mês, com a presença de Geraldo Sobral Rocha (Brasília), A. Carvalhaes (São Paulo), Walter da Silveira (Bahia), pe. Edeimar Masotte (Minas Gerais), Geraldo Santos Pereira (Rio de Janeiro), Olavo Macêdo de Freitas (Rio Grande do Sul), Wills Leal (Paraíba), Rogério Rodrigues (Brasília) e Fabiano Canosa (Rio de Janeiro), o Conselho Nacional de Cine-Clubes elaborou um calendário de manifestações cinematográficas e cine-clubísticas para 1969, que é o seguinte:

Janeiro — Dias 4, 5 e 6, em Pôrto Alegre, comemorações dos 20 anos do Clube de Cinema de Pôrto Alegre. Recife, em data ainda não determinada, um festival de cinema brasileiro. Em São Paulo, de 11 a 18 na sede do Foto-Cine Clube Bandeirante, o II Estágio para Dirigentes Cine-Clubes, organizado pelo Centro dos Cine-Clubes de São Paulo. Em Belo Horizonte, de 15 de janeiro a 7 de fevereiro, o curso de cinema da Escola Superior de Cinema. Em João Pessoa, dia 27, a Noite do Cinema Paraibano.

Março — Em Pôrto Alegre, dias 6 e 7, assembléia do Conselho Nacional de Cine-Clubes. Em Montevideu, de 8 a 11, o Encontro Latino-Americano de Cine-Clubes. No Rio de Janeiro, de 12 a 25, o II Festival Internacional do Filme.

Julho — Em Salvador, o I Festival de Cinema da Bahia.

Agosto — Em São Paulo, na sede do Foto-Cine Clube Bandeirante, mais um festival de cinema amador.

Setembro — Em Belo Horizonte, o II Festival de Belo Horizonte. Em Recife, o Festival do Documentário Nordeste.

Novembro — No Rio de Janeiro, o V Festival de Cinema Amador JB. Em Brasília, o V Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Devido a este calendário sobrecarregado, o presidente do Conselho Nacional de Cine-Clubes deverá viajar ainda este mês para Recife a fim de manter contato pessoal com os organizadores da VIII Jornada Nacional de Cine-Clubes e estudar a sua transferência para julho de 1970.

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

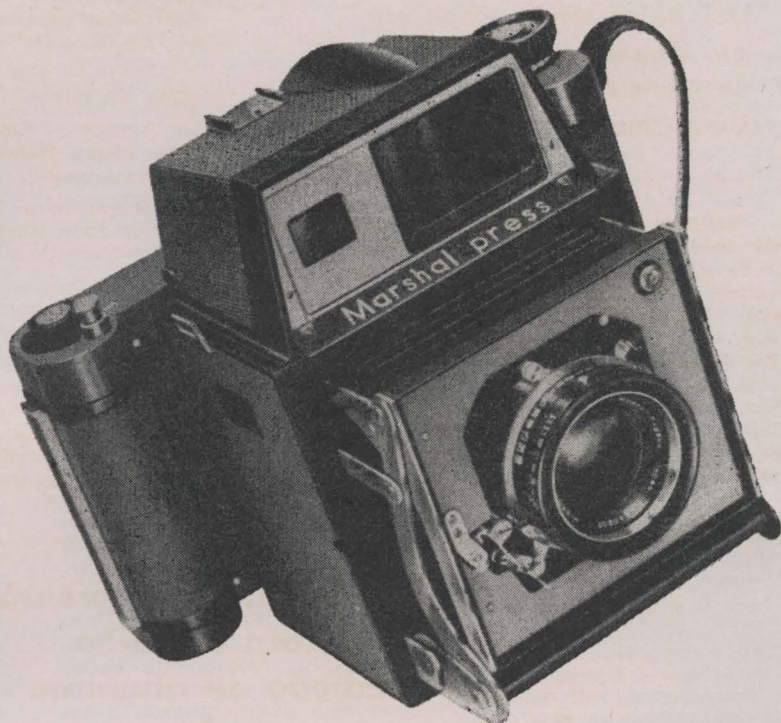
Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

MARSHAL PRESS

TAMANHO REDUZIDO - LEVE
FÁCIL MANEJO - VERSÁTIL

A câmara de características profissionais mais avançadas do momento

Com seu grande visor com telêmetro embutido, permite uma focalização de fácil manejo, devido a um rolete dentado que é acionado pelo polegar da mão direita. — Devido ao seu alto padrão técnico, a Marshal Press, adotou um sistema original de adaptar as tele-objetivas sem ser necessário intercambiar as mesmas, no momento de usá-las. Basta colocá-las na montagem frontal da objetiva já fixa na câmara, para transformar a distância focal destas, em valores diferentes do original. Sendo constituídas por grupos ópticos acromáticos, atuam como “conversores de focal” permitindo, simultaneamente, serem aplicados com grande rapidez, proporcionando ao profissional maior desenvoltura no seu trabalho, sem perda de tempo. — Possui objetiva normal Nikkor F. 3.5 à F. 3.2 de 105 mm. que acoplando a tele-objetiva de 135 mm. os diafrámas vão de F. 4.7 à F. 4.5 (41 graus) e com tele de 150 mm os diafrámas vão de F. 5.6 à F. 6.4 (30 graus).



Obturador Seikosha com velocidade 1/500 à B.

Permite fotografias a muito pequena distância com auxílio do vidro polido.

Sincronismo total para flashes — Usa filme 120 e 220 no formato 6x9 e chapa plana.

Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.



RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSOS INTERNOS

Resultados gerais até o mês de outubro:

BRANCO E PRETO

Seniors — Eduardo Salvatore (510), Marcel Giró (145).

Juniors — T. Kumagao (647), J. Abujamra (638), A. Bellia (270), J. Minharro (218), N. Chaves (173), F. Barros (165).

Novíssimo — T. Sigulda (923), J. Suarez (435), M. Schwartz (295), A. A. Kanji (244), R. Falkenburg (34).

Aspirante — M. J. Germanos (800), I. Ando (601), A. E. Almeida (341), N. Hadifé (328), M. V. de Queiroz (177), E. Galvão (167), N. Hadifé (119), A. Almeida (105), T. T. de Almeida (69).

LABORATÓRIO PRÓPRIO

Seniors — E. Salvatore (106). Juniors — J. Abujamra (246), A. Bellia (92), J. Minharro (76), F. G. Barros (61).

Novíssimos — T. Sigulda (258), J. Suarez (108), M. Schwartz (47), R. Falkenburg (45).

Aspirantes — M. J. Germanos (198), Nabil Hadifé (79), A. E. de Almeida (54), Nagi Hadifé (44), J. Suarez (32), A. Almeida (31), T. T. de Almeida (17).

C Ô R

"Slides". Seniors — E. Salvatore (471), M. Giró (240), H. Cappello (191).

Juniors — R. Eitelberg (1.237), M. Palladino (886), T. Kumagao (716), J. Minharro (694), J. M. Palladino (469), O. Coltro (177), A. A. Condo (81).

Novíssimos — D. Samaja (1.158) F. G. Barros (1.061), M. J. Germanos (1.013), A. Siufi (1.008), C. Rayes J. (963), T. Samaja (910), D. Souza (693), A. Bellia (631), J. Abujamra (626), R. Galembek (646), A. C. Cyro (117), R. A. M. Corrêa (75).

Aspirantes — L. B. Ruano (806) T. Sigulda (793), A. Palladino (490), C. R. de Andrade (485), M. H. F. Rodrigues (483), I. Ando (467), A. Carvalhaes (425), J. C. B. Gama (253), F. Vasconcellos (246), E. Galvão (206), S. Ures (154), Edith Pereny (145).

TROFÉU VALENTI

Pontuação dos concorrentes com fotos classificadas como "SENIORS", de janeiro a outubro.

Branco e preto — Eduardo Salvatore (510), Mario Jorge Germanos (185), Marcel Giró (145), Takashi Kumagao (144), Jorge Abujamra (138), Antonio Bellia (138), Tama Sigulda (135), João Minharro (93), e outros cuja pontuação não atinge a 50 pontos.

Côr (Slides) — Raul Eitelberg (887), Dino Samaja (513), Eduardo Salvatore (471), Mariza Palladino (377), Fernando G. Barros (274), João Minharro (273), Marcel Giró (240), Antonio Bellia (232), Takashi Kumagao (194), Herros Cappello (191), Adhemar Carvalhaes (191), Tereza Samaja (190), José Maria Palladino (187), Dárcio de Souza (139), Alberto Siufi (92), Chafik Rayes Jr. (91), José Carlos B. Gama (91), Mário Jorge Germanos (90), Celso R. Andrade (90), e outros cuja pontuação não atinge a 50 pontos.

DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO

Convites de participação — 7.º Salão Internacional de Bucarest—Slides. 2º. Salão Internacional de Oslo—Slides. Os sócios interessados em concorrer, deverão entregar seus trabalhos (4 no máximo) no Departamento de Intercâmbio até o dia 26 de dezembro.

Coleções remetidas — Foto Clube Argentino. The London Salon of Photographic Art. Foto Cine Clube do Chile. Cine Clube de Allasio (Torrione D'Oro). South East Photographic Society de Singapura. The Chinese Photographic Society de Hong Kong. Photo Clube de Bordeaux. Poços de Caldas Cine Clube. Foca Foto Clube Amador, Rolândia. Border Internacional Salon, África do Sul. Guntur Câmera Club, Índia. Kameraklub Lins, Áustria.

Resultados recebidos — Foto Clube do Espírito Santo: Slides — Capello (1), Raul Eitelberg (1), Takashi Kumagao (1), Mariza Palladino (1), Eduardo Salvatore (1); Colorido papel: Herros Cappello (4); Branco e Preto: Fernando de Barros (1), Antonio Bellia (2), Galvão Cavalcanti (1), Camilo Juan (1), J. Nave Filho (1), Eduardo Salvatore (1), Juana Suarez (1), Madalena Schwartz (1) e Viana Filho (1). Marina de Pietrasanta-Itália — Slides: Raul Eitelberg (3), Mariza Palladino (1) e J. M. Palladino (1). Sidney, Austrália — Slides: J. M. Palladino (1). Juiz de Fora Salão da Universidade de Minas Gerais — Preto e Branco: Jorge Abujamra (1), Antonio Bellia (1), Herros Cappello (1), Camilo Juan (1), Takashi Kumagao (1), Roberto Marconato (1), João Minharro (1), Nelson Peterlini (1), Eduardo Salvatore (2), Dárcio de Souza (1); Slides: Raul Eitelberg (1), J. M. Palladino (3) — Duas Menções Honrosas, Mariza Palladino (3), Dárcio de Souza (1) e Tama Sigulda (3). Penã Fotográfica Rosarina — Preto e Branco: Nelson Peterlini (1) e Antonio Bellia (1); Slides: Antonio Bellia (1) e J. M. Palladino (1). Malásia — Slides: Raul Eitelberg (3), Mariza Palladino (1) e J. M. Palladino 2. Bruxelas, Bélgica Slides: Mariza Palladino (1) e J. M. Palladino (1). Stampodo, Canadá — Slides: Antonio Bellia (1) e Dárcio de Souza (1).

BANDEIRANTES CONQUISTAM PREMIOS

O FCCB ativou este ano sua participação nos varios salões do estrangeiro, especialmente no setor CÔR (Diapositivos), e os resultados não se fizeram esperar: alto índice de aceitação e magnífica colocação.

Vêm agora, da Itália, mais duas alviçareiras notícias, destacando o simpático casal Palladino: Mariza Palladino vem de conquistar o "Troféu CAMERA D'ORO" na 2.ª Bienal Mundial de Mondoví, e José Maria Palladino a "medalha de ouro" no Salão Internacional de Como.

Os associados Herros Cappello, João B. Nave e Fernando G. Barros, conquistaram medalhas de prata, no recente Salão Internacional Foto Arte 68, realizado no Rio de Janeiro, respectivamente na secção Ampliações em Côres e Branco e Preto.

Nosso companheiro João Minharro conquistou o 2.º lugar, no II Salão Nacional de Mirassol, cabendo o 1.º lugar a Luciano Maura, do Rio, e o 3.º a Sidney L. Salt, de Santa Catarina.

Também no concurso promovida pelas Folhas, Minharro obteve "menção honrosa", bem como o consócio Newton Chaves.

NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados da fotografia e do cinema: José Calderaro; Sidney Vieira; Geraldo Ferreira de Aguiar; Hilário Rosengweig; Jairo Ribeiro; Geralda Deligi; Cláudia Tecchio; Sílvia da Silva Carvalho; Vosna Roman; Gavin Atkinson Mather; Ursula Saar; Dr. Carlos Dell'Eugenio; Antonio Paulo Klein e Samuel Naum Neuman, (inscrições de número 2.429 a 2.442).

Várias

Do governador Abreu Sodré, o presidente do Foto-Cine Clube Bandeirante recebeu o seguinte telegrama: "Aguardando melhor brilhantismo solenidade inauguração 26.º Salão Internacional Arte Fotográfica São Paulo apresento escusas impossibilidade comparecimento, forçado compromissos administrativos inadiáveis. Apresento organizadores participantes meus sin-



Sob os auspícios da Comissão de Fotografia e Cinema do Conselho Municipal de Cultura de Presidente Prudente, o prof. Odilon Amado, do Foto-Cine Clube Bandeirante, deu naquela cidade um curso de Arte Fotográfica na sede da Sociedade de Medicina. O flagrante mostra um aspecto das aulas práticas.

ceros agradecimentos honroso convite. Atenciosamente, Abreu Sodré, governador do Estado de São Paulo".

★

Iniciaram-se os preparativos para a realização do II Estágio para Dirigentes de Cine-Clubes, na sede do Foto-Cine Clube Bandeirante. Iniciativa do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo, tem o patrocínio da Comissão Estadual de Cinema. O período previsto para a manifestação — que deverá mais uma vez reunir representantes de cine-clubes de todo o Estado e de cidades fora das nossas fronteiras — é o de 11 a 18 de janeiro de 1969.

★

Do secretário de Cultura, Esportes e Turismo, Orlando Zancaner, o presidente do Foto Cine Clube Bandeirante recebeu o seguinte ofício: "Tenho a honra de acusar o recebimento de seu atencioso convite para o ato inaugural do 26.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, nova e brilhante realização desse prestigioso clube. Agradecendo a deferência altamente significativa, formulo votos de pleno êxito ao su-gestivo empreendimento".



O cineasta português Augusto Cabrita esteve em visita ao Foto-Cine Clube Bandeirante, onde apresentou, a convite do Departamento Cinematográfico, seu filme "Impressões sobre o Algarve". Este documentário, que tem músicas executadas pelo brasileiro Luís Bonfá, ganhou em São Paulo o troféu "Foca de Ouro", instituído pelo Sindicato dos Fotógrafos Profissionais, concorrendo repórteres cinematográficos nacionais e estrangeiros. Cabrita, que é visto acima, já retornou a Barreiro, nas proximidades de Lisboa, levando imagens de São Paulo para um novo documentário, que apresentará na televisão portuguesa.

INAUGURAÇÃO DO 26.º SALÃO DE SÃO PAULO A 15 DE OUTUBRO

FLASHES



Antônio Gomes Oliveira, presidente do Conselho Deliberativo do Foto Cine Clube Bandeirante, inaugura o 26.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo.



Eduardo Salvatore, presidente do Bandeirante, informa às autoridades e ao público, que estão expostos 524 trabalhos de 35 países.



Cabrita, W. Pfeiffer, adido cultural do Consulado da Alemanha e o presidente do Bandeirante.



João Minharro, do FCCB; Augusto Cabrita, cineasta e fotógrafo português em visita ao Brasil; Alberto Arroyo, da BCI e Plínio Silveira Mendes, da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.



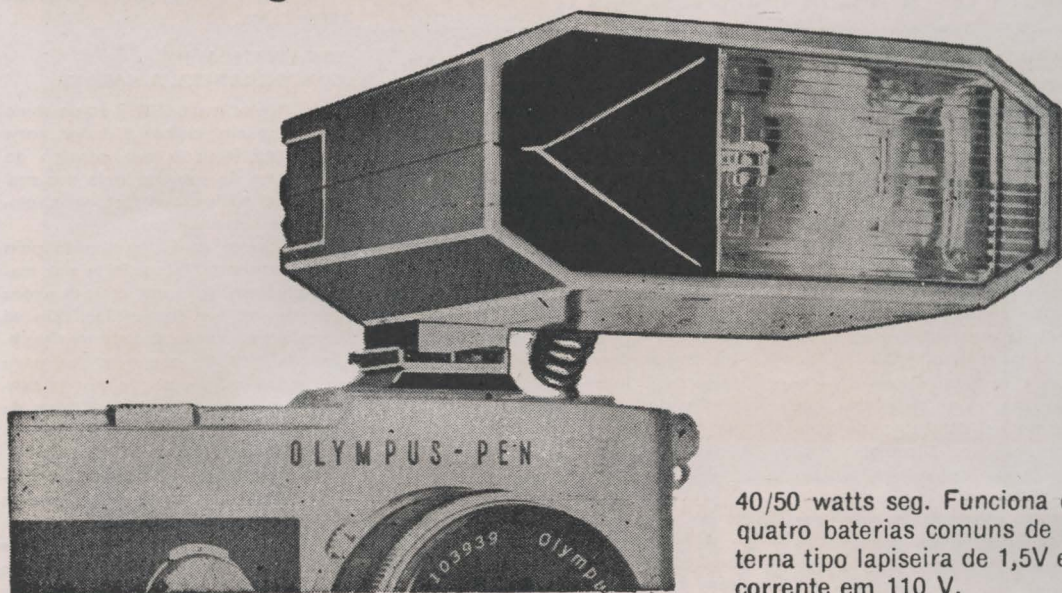
Representação do Foto-Cine Clube Jundiá, com Herros Cappello, do FCCB.

Harmony

COMPOWER

TR - 100

O flash eletrônico que surpreendeu o mercado brasileiro pela sua eficiência, versatilidade, qualidade e baixo custo. Preferido por tódos os amantes da fotografia.



40/50 watts seg. Funciona com quatro baterias comuns de lanterna tipo lapiseira de 1,5V e na corrente em 110 V.

INTERVALO ENTRE OS DISPAROS, com as baterias: 12 segundos — ligado na eletricidade: 8 segundos. ÂNGULO DE ILUMINAÇÃO, horizontal: 65.º — vertical: 55.º — Pesa sômente 450 gramas. Simplissima tabela de composição localizada na parte posterior do aparelho.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

NOVAS FILIAÇÕES À CBFC

Por despacho do Presidente da CBFC, foi inscrito nesta Confederação, como sócio "Aspirante", o Poços de Caldas Cine-Foto Clube. O novo filiado tem como Presidente, Cyro Machado e secretário, Antônio Jayro da Fonseca Motta Fagundes, podendo a correspondência para ele ser dirigida à Caixa Postal, 624 — Tel. 603.

Tendo o Poços de Caldas Cine-Foto Clube completado dois anos de existência e atividades comprovadas — já realizou dois salões nacionais com total sucesso — e possuindo mais de 20 sócios, de acordo com os Estatutos, na próxima reunião da Diretoria será proposta a sua elevação à categoria de "Efetivos".

Solicitou informações sobre as formalidades precisas para se filiar à CBFC o Foto-Cine Clube da Bahia, entidade dedicada ao incremento da arte fotográfica e cinematográfica, que vem funcionando já há algum tempo em Salvador, sob a presidência do dr. José Mário Peixoto Costa Pinto.

Entre as realizações do Foto-Cine Clube da Bahia figuram as seguintes: a) programou o "I Salão Bahiano da Fotografia Contemporânea"; b) assinou convênio com o Instituto de Arquitetos do Brasil — Seção da Bahia — para montagem e instalação de um moderno laboratório fotográfico; c) programou um "leilão de arte" para a aquisição de um filmador "Paillard Bo'ex H16"; d) está colaborando na realização da "II Bienal de Artes Plásticas" da Bahia, com a organização de sua sala de fotografia, sendo o presidente do Clube membro do respectivo júri; e) um dos vencedores do "Concurso de Roteiros Cinematográficos" é membro do Clube, tendo conquistado o prêmio de NCr\$ 3.000,00 pelo roteiro "Caminhos"; f) fará realizar em fe-

vereiro de 1969 o "II Salão Bahiano de Fotografia Contemporânea" e o "I Salão Nacional de Fotografia", de que damos notícia a parte.

Também o "FOCA-Foto Clube Amador" de Rolândia, Norte do Paraná, vai se filiar à nossa entidade, tendo recebido os informes solicitados para promover sua matrícula.

O "FOCA-Foto Clube Amador" já realizou, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Rolândia, duas exposições fotográficas sob o título de "Cidade de Rolândia", das quais damos notícia em outra secção.

RENOVAÇÃO DE REGISTRO E TAXA ANUAL

Além dos clubes mencionados em edições anteriores, completaram as formalidades para a renovação de seu registro na CBFC e pagamento e complementação da taxa anual, os seguintes: 1) Foto-Cine Clube de Jundá; 2) Foto-Cine Clube Gaúcho; 3) Cine-Foto Clube de Amparo; 4) Sociedade Fotográfica do Recife.

Os filiados que ainda não cumpriram um desses deveres estatutários ou ambos — em número muito pequeno, aliás, — foram já convidados a fazê-lo até o fim do corrente ano, sob pena de incorrerem nas sanções previstas nos Estatutos da entidade.

IV TORNEIO FOTOGRAFICO NACIONAL

Em reunião que realizará ainda este mês, a Diretoria da CBFC escolherá, mediante proposta do Diretor do Departamento Fotográfico, os clubes que deverão se incumbir da realização dos três concursos parciais relativos ao IV Torneio Fotográfico Nacional, certame inter-clubes. A escolha, de acordo com o Regulamento do

Torneio, se fará obedecendo ao critério geográfico da localização dos clubes.

ESTATÍSTICA DE CONCORRÊNCIA A SALÕES

A Diretoria da CBFC apela mais uma vez aos clubes filiados para que organizem o seu serviço de estatística de concorrência dos respectivos sócios aos salões nacionais ou estrangeiros.

Em breve será distribuído pelo Departamento Fotográfico um mapa-questionário com as indicações que devem ser fornecidas, não só para atender aos insistentes pedidos da FIAP como também para organizar o quadro de novos candidatos aos títulos honoríficos da entidade internacional que pretende pleitear no ano de 1969.

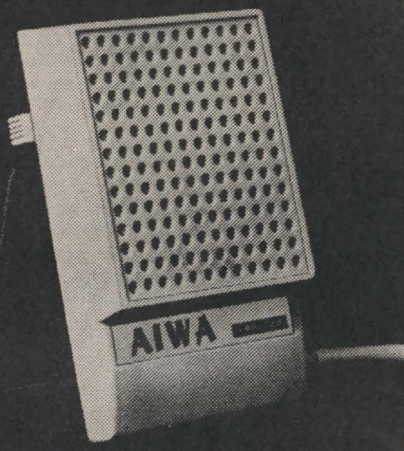
Contando com cerca de 30 clubes filiados, a nossa entidade não dispõe senão de um número ínfimo de titulares FIAP e estes mesmos pertencentes apenas a um décimo deles, visto que foram os únicos que cumpriram as formalidades exigidas pela FIAP.

Organizado o serviço oficial de estatística da entidade brasileira, fácil será a esta alinhar um bom número de artistas fotógrafos que são merecedores daquela honraria.

TEM NOVA DIRETORIA A A. CARIOCA

A Associação Carioca de Fotografia elegeu e empossou sua nova diretoria que está assim constituída: Presidente, José de Freitas Coelho; Vice-presidente, Ernesto de Souza Maia; 1.º Secretário, J. J. Mendes; 2.º Secretário, Lídia Dias; Tesoureiro, Ildson Dias de Souza; Diretor Técnico, Francisco Aszmann; Diretor de Cursos, Roberto Aranha de Farias; Diretor de Intercâmbio, Mário Cardoso; Diretor de Salão, Valdo Eloy Vaz da Costa; Diretor Social, Wilson Araujo; Diretor de Colorido, Wilson Ribeiro da Cunha; Diretor de Patrimônio, Aderbal Maciel de Oliveira.

**AQUI VOCÊ DITA CARTAS,
DÁ INSTRUÇÕES,
REGISTRA COMPROMISSOS
ETC. ETC.**



**AQUI VOCÊ OUVI SUAS
MÚSICAS PREFERIDAS
NOS PASSEIOS
DE FIM DE SEMANA.**



EXPLORE BASTANTE O SEU AIWA 736. ÊLE AGUENTA.

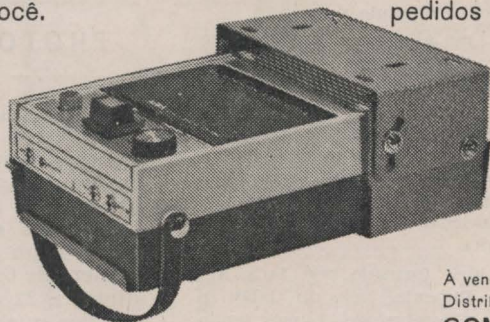
O AIWA 736 é um pequeno gravador tipo "cassette" ótimo para você ter no escritório. A semana toda ele trabalha para você como um ditafone comum. Grava, grava, grava. Reproduz, reproduz, reproduz.

Na sexta-feira, você o instala no seu carro, ou leva para casa, e então é a vez do AIWA 736 distrair você.

Êle é mesmo tão leve e prático, que você pode até usá-lo no escritório durante o dia, e no carro à noite.

E se você esquecer uma fita com música, e a secretária ouvir, não faz mal.

As mulheres são românticas e é provável que durante algum tempo você não ouça pedidos de aumento.



AIWA 736

GARANTIA
ASSISTENCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

À venda nas melhores casas especializadas
Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

COMERCIAL E IMPORTADORA TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro

SÃO LEOPOLDO: NOVA DIRETORIA

O Cine-Foto Clube de São Leopoldo (Rio Grande do Sul) tem nova diretoria empossada, sob a presidência de Oscar Vargas Filho. O vice é Manfredo Hubner e os demais cargos são preenchidos por Luís Carazzai (primeiro secretário), Paulo Roberto Gerling (segundo secretário), Adam Lauro Adamy (primeiro tesoureiro) e Wilson Guilherme Freitas (segundo tesoureiro).

O conselho superior é integrado por Oscar Vargas Filho, Luís Carazzai, Regis Luís Feldmann, Paulo Lucerna Borges e pe. Arno Maldaner. O conselho fiscal é formado por Ramiro Gontran Sápiras, Carlos Schulte Ferreira e Paul Victor Haas.

Os demais cargos são os seguintes: diretor do Departamento Fotográfico, Ramiro G. Sápiras; diretor de salões, Rodolfo Ledel; diretor do Departamento Social, Wilson Szeckir; diretor de divulgação, Rodolfo Dalpos; adjunto, Victor Udo Domhs; diretor de Relações Públicas, Manfredo Hubner; diretor do Departamento de Excursões, Mágis Luís Feldmann; diretor bibliotecário, Guilherme D. Hofmann; diretor do patrimônio, João Lima e Departamento Feminino, Tereza Hubner.

MIRASSOL FEZ SALÃO N.º 2

Sob o patrocínio da Sociedade Cultural Mirassolense realizou-se em Mirassol, o II Salão Nacional de Arte Fotográfica.

Constou o salão de 189 fotografias, de 112 amadores, entre os quais foram premiados Luciano Maura, do Rio, com o 1.º lugar; João Minharmo, de São Paulo, com o 2.º lugar; Sidney Luis Salt, de Santa Catarina, com o 3.º e com menções honrosas J. A. Leucht, do Rio; Takeda Ioshio e Carlos Zanin, de São Paulo.

MAIS UM SALÃO DO GRUPO SEIBI

Artistas nipo-brasileiros e japoneses radicados no Brasil, filiados ao Grupo Seibi, realizaram mais um Salão, que chega este ano a sua décima segunda edição. O local foi o Centro Cultural Braeil-Japão, onde ficaram expostas 131 obras selecionadas, bem como 35 trabalhos isentos de júri.

No presente ano, o XII Salão do Grupo Seibi presta também duas homenagens: uma a seus associados recentemente falecidos e outra aos fundadores do movimento. Assim sendo, além da exposição dos concorrentes ao certame, duas foram as salas especiais: a dos sócios falecidos, com trabalhos de Kenjiro Massuda, Motomo Fukuda, Naotoshi Kinoshita e Hititaro Shimizu; e a dos fundadores Yuji Tamaki, Tomoo Handa, Shigetō Tanaka, Yoshia Takaoa e Takeshi Suzuki, que terá 10 obras de cada um desses artistas.

O júri do XII Salão do Grupo Seibi foi formado por Manabu Mabe, Yuji Tamaki, Tomoo Handa, Yoshia Takaoka, Fukushima, Wakabayashi e Okinaka.

32 PAÍSES EM NITERÓI

A XX Exposição Mundial de Arte Fotográfica de Niterói anunciou a reunião de 425 trabalhos de 255 fotógrafos de 32 países, com o predomínio do nu.

As medalhas de ouro foram conferidas a *Corpo* e *Alma*, trabalho de Cheng Tat, de Hong Kong; e a *Nachtlicher Spuk*, de Janssen A. Wichinsky, da Alemanha, respectivamente nos grupos preto e branco e positivo colorido. A exposição ficou aberta no salão da Sociedade Fluminense de Fotografia.

O júri, formado por Luís Antônio Pimentel, Chakib Jabor e Jaime Moreira de Luna, sendo este último o presidente da sociedade fluminense de fotografia, selecionou 425 fotos dentre 1.826 inscritas.

Participaram do concurso artistas da Alemanha Oriental e Ocidental, Argentina, Áustria, Austrália, Bélgica, Brasil, Bulgária, Dinamarca, Escócia, Estados Unidos, Finlândia, França, Hong Kong, Hungria, Iraque, Itália, Iugoslávia, Luxemburgo, México, Noruega, Panamá, Paquistão, Polónia, Portugal, Romênia, Suécia, Suíça, Tchecoslováquia, União Soviética, Uruguai e Vietname do Sul.

O Vietname comparece com três fotos de impacto sobre a guerra, todas em preto e branco e de um só concorrente, Nguyen Ngoc Hanh. Uma delas, com a legenda *Not Any Drop* (Nem uma Gôta), apresenta um seio de mulher ressequido tendo ao lado a cabeça de uma criança.

No grupo preto e branco, a medalha de prata foi conferida a *Night Falling* (Noite Caído), de Mircea Faria, da Romênia; e a de bronze ao trabalho intitulado *Linien II*, do austríaco Josef Krsek. No positivo colorido, as medalhas de prata e bronze couberam, respectivamente, a *Red Lips* (Lábios Vermelhos), foto de Yet-Pore Bun, de Hong Kong; e *Farewell*, de Clarence Kan, também de Hong Kong.

No grupo diapositivo colorido não houve premiação, tendo sido, no entanto, concedidas menções honrosas a *Clown I*, de Alfred Albinger, da Alemanha; *Studie B*, de Dieter Doppler, Venedig, de Walter Kooch, e *Beauty Venice*, de Franz Tiefgraber, sendo os três da Áustria; assim como a *Reminiscência*, de Décio Brian, do Brasil; e *Derechazo 22*, de J. J. Zakany, do México.

PHOTOKINA 68

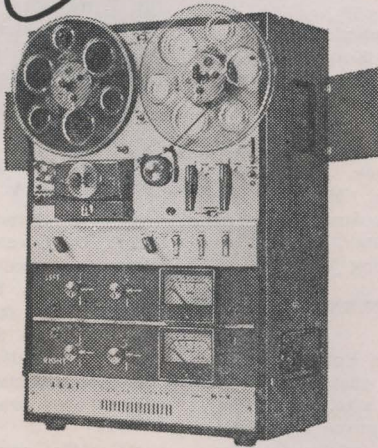
A exposição "Photokina 1968" (veja FOTO-CINE n.º 163) foi visitada em Colonia, na Alemanha, por 183.200 profissionais e amadores de 114 países, dos quais 28.100 visitantes eram estrangeiros. Em número de 646 foram os expositores e 22 firmas de 22 países, dos quais 284 expositores eram do estrangeiro. As maiores novidades do ramo foto-cinematográfico foram expostas na "Photokina 1968".

SOM MENOR

NOVO GRAVADOR

AKAI M-9

SOM maior!



Veja as características do AKAI M-9.

4 pistas para perfeita gravação e reprodução em estéreo ou monaural • 3 cabeças magnéticas, no sistema "campo cruzado" (cross field), exclusividade AKAI.

Amplificador integralmente transistorizado.

Potência de 40 watts saída (20 por canal).
4 velocidades: 1 7/8, 3 3/4, 7 1/3 e 15 • Resposta de frequência 30 a 23.000 cps. • Som sobre som. Funciona em 110/220 V. • 50/60 ciclos. Desligamento automático. • Acabamento externo em madeira - 2 caixas acústicas.

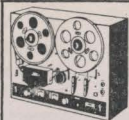
Deslocamento automático da fita, eliminando o atrito das cabeças de som, quando do avanço rápido ou retrocesso da mesma.

Só mesmo quem entende muito de som poderia reunir tantos aperfeiçoamentos técnicos notáveis num só gravador: o AKAI M-9.

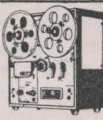
À venda nas melhores casas especializadas

AKAI

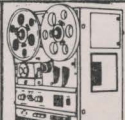
sabe tudo sobre som
SÓ FABRICA GRAVADORES



Modelo 3.000D



Modelo 1.710W



Modelo X-1.800SD

Distribuidores exclusivos para o Brasil
COMERCIAL E IMPORTADORA TROPICAL LTDA.

São Paulo
Rio de Janeiro

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

SALÕES & CONCURSOS



IMIGRAÇÃO TEVE SALÃO

A Associação Paulista de Cultura Japonêsa e Liberdade Foto-Cine Clube, promoveram uma mostra fotográfica em comemoração ao 60.º aniversário da Imigração Japonêsa no Brasil. A fita inaugural foi descerrada por Kunito Mysaka e Shimpei Muto, o primeiro, presidente daquela associação, e o segundo do Liberdade Foto-Cine Clube. Após as solenidades de abertura o sr. Myasaka proferiu discurso dizendo: "Estou bastante contente com esta exposição fotográfica, pois é a primeira do gênero no Brasil. Espero que com êste evento se realizem mais exposições desta natureza neste imenso País". A inauguração foi bastante concorrida e grande número de elementos ligados à classe compareceram à mostra. Foi oferecido um coquetel aos presentes.

XV SALÃO JAUENSE (7.º INTERNACIONAL)

Promovido pelo Foto Clube do Jaú, realizou-se no XV Salão Jauense de Arte Fotográfica (7.º Internacional). Êste ano foram inscritos 1.428 trabalhos de 448 autores, tendo sido aceitos 294 trabalhos de 203 autores. Nada menos de 18 países, inclusive o Brasil, estiveram representados na mostra.

A comissão julgadora — composta dos srs. Alceu Ferraz Campos, Israel Moreno Gimenez, Rubens Rodrigues e Vicente João Pedro — conferiu os seguintes prêmios: **Seção Preto e Branco — Brasil** — 1.º prêmio: "Portrait", de Celso Brando, da ABAF; menções honrosas: "Trevas", de H. Fellet, SFF; "Portrait", de Millos Stringuini, ABAF e "Círculos", de Takeda Yoshio, LFCC. **Exterior** — 1.º prêmio: "Heimker", de W. Hengl, Áustria; menções honro-

sas: "Sufficient result", de Chan King Pong, Hong Kong; "Drama", de Pedro Luiz Raota, Argentina e "Hafenkran", de Heinz Schorn, Alemanha. **Seção Côr** — 1.º prêmio: "Forester's House", de Gerhard Mikulaschek, Alemanha; menções honrosas: "Mephisto", de Leopold Hrdlicka, Áustria e "Evening in Hong Kong", de Miss Lee Shui-Hing, de Hong Kong.

XVI SALÃO INTERNACIONAL DE AMPARO

Também o Cine Foto Clube de Amparo realizou mais um salão internacional de arte fotográfica, o 16.º. Inscreveram-se na mostra representantes de vários foto-clubes do Exterior e do País, com um total de 452 trabalhos, dos quais foram aceitos 311, na seção "preto e branco" e 136 na seção "côr". As comissões julgadoras, compostas pelos srs. Dr Antônio Oliveira Nobrega, Alouyr Nora, Geraldo Lopes da Silva e José B. Oliveira Jr. para os trabalhos

do Exterior; Rubens Paiva Lopes, Elizário C. Negrão e Donato Aleixo para os do Brasil e Amílcar Pieroni, Marçílio Consoli e J. C. Lari para os locais, conferiu os seguintes prêmios: **Estrangeiros** — 1.º ao 5.º lugar, "Silberlicht", de Josef Scheidt; "Markt", de Friedhelm Kramp; "Brucken", de Heinz Schorn; "Einer", de Georg Buesching e "Allee", de Karl Heinz Merz, todos da Alemanha. **Nacionais** — 1.º prêmio, "Portrait 2", de Celso Brando, ABAF; 2.º, "O sonho", de H. Fellet, SFF; 3.º, "Trevas", do mesmo autor; 4.º, "Ocaso", de José Carlos Teixeira Lopes, ABAF e 5.º, "Migração", de Almiro Baraúna, ABAF. **Locais** — 1.º prêmio, "Confidências", de Alouyr Nora; 2.º, "Engraxates", de Benedito Fieramonti; 3.º, "Que faço?", de Nidia Maria Lindo; 4.º, "Brisa na praia", de Paulo Mendonça Negrão e 5.º, "Saracura", de Hernani Ferrarri, tódos sócios do C.F.C. Amparo.

2.ª EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA "CIDADE DE ROLÂNDIA"

O "Foca-Foto Clube Amador, de Rolândia, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal da progressiva cidade do Norte do Paraná, realizou em novembro a "II Exposição Fotográfica cidade de Rolândia". Foram conferidos prêmios aos três melhores colocados, além de 7 menções honrosas, por um júri de 5 elementos designados em conjunto pela Prefeitura e pelo Foca-Foto Clube Amador. Oportunamente noticiaremos o seu resultado.

7.º SALÃO INTERNACIONAL DA ROMÊNIA

A "Asociația Artistilor Fotografi" de Bucarest, Romênia, realizará em maio de 1969, sob o patrocínio da FIAP, o 7.º Salão Internacional de Arte Fotográfica da República Socialista Romena, para o qual distribuiu convites e boletins de inscrição aos principais clubes brasileiros, filiados à CBFC.

O salão compreende as três seções habituais — "preto e branco", "cópias coloridas" e "diapositivos coloridos" — mas os trabalhos devem se cingir aos seguintes temas: paisagem, "portrait", reportagens e ensaios fotográficos. Em cada uma das seções podem ser inscritos 4 trabalhos por autor, nas dimensões de costume.

O júri, composto por eminentes personalidades fotográficas europeias conferirá 25 placas para cada categoria atrás mencionada; 1 distinção especial para a melhor fotografia de autor estrangeiro sobre assunto da Romênia; 3 medalhas FIAP e 5 copas para as remessas coletivas que melhor se distinguirem.

O comitê diretor da FIAP presidirá durante a realização do Salão um simpósio fotográfico sobre o tema "130 anos depois da aparição da fotografia".

BIENAL DA BAHIA — SALA ESPECIAL DE FOTOGRAFIA

A Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia apresentará uma Sala Especial de Fotografia, prestigiando assim a fotografia como arte independente e de valor universal. Será composta de artistas convidados por uma comissão designada pela Diretoria-Executiva da Bienal. A esta comissão competirá determinar o número de fotógrafos e o critério da seleção.

1.º SALÃO NACIONAL E 2.º SALÃO BAHIANO DE FOTOGRAFIA

Os entusiastas da arte fotográfica, decididos a dar-lhe especial relêvo no cenário nacional, além do grande acontecimento noticiado atrás, de uma sala especial para a fotografia na sua 2.ª Bienal Nacional de Artes Plásticas, o Foto-Cine Clube da Bahia, que já realizou um Salão Bahiano de Fotografia Contemporânea, vai promover o segundo salão desse

gênero e, paralelamente, o 1.º Salão de Fotografia Nacional da Bahia.

As inscrições e trabalhos devem ser remetidos ao seguinte endereço: Dr. José Mário P. Costa Pinto — Foto-Cine Clube da Bahia — Rua da Ajuda, 11 — 6.º andar, sala 41 — Salvador (Bahia).

Várias

Os quatro primeiros lugares do I Salão de Fotografia de Presidente Prudente, organizado pela Comissão de Fotografia do Conselho Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal daquela cidade, foram conquistados por membros do Foto-Cine Clube Bandeirante. O vice-presidente da comissão organizadora, Edvar Galvão, comunicou o seguinte resultado: 1.º lugar, "Dulce", de Dárcio Sonso; 2.º, "Janela com Figuras", de Nelson Peterlini; 3.º, "Barcos em Descanso", de Eduardo Salvatore; 4.º, "Brasil 67", de Jinhama João e 5.º, "Estudo" de Rafael B. Giro, amador de Álvares Machado.

Menções honrosas foram atribuídas a "Paisagem", de José Moreno Gimenez (Foto Clube do Jaú), "Fôrça Bruta", de João Minharro (Bandeirante), "Onde as Palavras Morrem", de Tufi Kanji (Bandeirante), "Arranjo" e "Devoção", de Vicente João Pedro (Foto Clube do Jaú) e "Flores", de Edvar Galvão

(Foto-Cine Clube de Presidente Prudente).

★

De Buenos Aires, Daniel Pires Mateus, um dos vencedores do Festival Bandeirante de Cinema Experimental Latino-Americano (vide FOTO-CINE n.º 164), escreve ao Foto-Cine Clube Bandeirante: "Sinto-me feliz e orgulhoso de haver participado e ajudado o êxito do festival que vocês organizaram com destacado sucesso. Felicitoso como argentino e curta-metragista amador, pelo esforço e exemplo que significa para toda América e o mundo, que tenham levado adiante um Festival Experimental Latino-Americano. Creio que chegaremos ao tempo em que, de qualquer forma que seja, os cineastas latino-americanos se comuniquem para conseguir criar o cinema que nos mostre tal qual somos".

★

O diretor da revista Fotocamara, de Buenos Aires, Hector Y. Fanta, já retornou ao seu posto, após ter vindo a São Paulo participar do júri do Festival Bandeirante de Cinema Experimental Latino-Americano. Aqui, seguiu para a Alemanha, a fim de visitar a Photokina e dali, finalmente, para os EUA, de onde retornou à Argentina.

PRIMEIRO FLASH NACIONAL

Orgulho para a indústria nacional é o lançamento no mercado do primeiro flash eletrônico totalmente fabricado no Brasil, o Frata 50, para amadores, dos Produtos Eletrônicos Frata, de São Paulo. Funciona com 4 pilhas lapiseira 1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v. e é garantido por assistência técnica permanente para todo o Território Nacional. Veja as demais características na página 11.



Um guia sério de cinema que trata de tudo

"INTERNATIONAL FILM GUIDE 1968" — Publicação reconhecida oficialmente pela Confederação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio; direcção de Peter Cowie; edição de Tantivy Press (Londres) e A. S. Barnes & Co. Inc. (Nova Iorque); 336 páginas, 130 ilustrações.

Pela quinta vez edita-se o "International Film Guide", publicação anual que oferece uma leitura tão variada como um almanaque, mas sem ter os inconvenientes desses repositórios de anedotas, advinhas e vulgaridades. Pelo contrário, a publicação dirigida por Peter Cowie, com a colaboração de Goswin Dorfler, Gerald Pringle, Peter Graham, Peter F. Gallasch, G. Fenyves, R. Bán, Gideon Bachmann, Donald Richie, Bill Dyckes, Felix Bucher, Margot S. Kernan e Allen Eyles, contém uma riqueza de informação que dificilmente se encontrará em qualquer volume onde se pretenda dar um panorama de situação do cinema mundial, ao mesmo tempo que encerra nas suas páginas tudo aquilo que é essencial saber sobre uma variedade de assuntos habitualmente ausentes nas páginas das revistas especializadas.

OS REALIZADORES DO ANO

Todos os anos o "International Film Guide" propõe aos seus leitores uma selecção dos diretores cuja obra mais se salientou no curso do ano anterior. Coube a vez agora a um grupo de autores particularmente significativos e nele se evidencia a qualidade fundamental do que se entende por cineasta moderno — acompanhar

a evolução do seu tempo, integrando-se nas coordenadas que orientam o cinema actual, manifestando espírito inquieto e inconformista. Estas qualidades mantêm-se, segundo a opinião do "International Film Guide", ao longo da obra de Michelangelo Antonioni, Ioris Ivens, Sidney Lumet, Jan Nemeč e Bo Widerberg, que são objeto de ensaios e filmografias largamente pormenorizadas.

Antonioni alcançou o ano passado uma justa reputação internacional com a realização do mais discutido filme de toda a sua obra polémica: "Blow-Up". Sua obra é das que se prestam curiosamente para as mais desencontradas interpretações, e aquela a que procede "International Film Guide" não é das menos sugestivas — a preocupação deste autor em debater problemas onde a mola vital é o conflito das novas gerações perante a sociedade tradicional.

Sidney Lumet impôs-se à nossa consideração com alguns filmes de sólida fatura técnica e intenso calor humano: "Twelve Angry Men", "Stage Struck", "Fail Safe" ou "The Pawnbroker". Há nestes filmes uma constante que parece perseguir Lumet — os perigos e as responsabilidades do homem integrado na vida metropolitana, revelando as implicações que afetam o comportamento psíquico das suas personagens envolvidas sempre em atormentados conflitos mentais.

Pouco conhecido entre nós, o nome de Jan Nemeč não deixa de ser referido frequentemente pela crítica quando se debruça sobre o cinema novo da Checoslováquia.

O mesmo sucede com o cineasta Bo Widerberg, de quem aguardamos a estrela do seu mais recente filme, "Elvira Madigan", que pa-

rece provar o que há muito suspeitávamos: o cinema sueco não é apenas Ingmar Bergman.

O DIRETOR ARTÍSTICO — ELEMENTO FUNDAMENTAL NUM FILME

A presente edição de "International Film Guide" assinala com inteira justiça a importância de que se reveste o trabalho de um diretor artístico no esquema geral da produção cinematográfica. Eis uma função que normalmente passa despercebida aos que comentam e analisam filmes, esquecendo que muitas vezes o diretor artístico, se ele se chamar John Bryan, Gene Calaghan, Bernard Evein, Eugene Lourie ou William Cameron Menzies, é, em grande parte, o responsável pelo êxito do filme. "International Film Guide" chama justamente a atenção do leitor para a importância do diretor artístico, registrando a biografia de vinte "film designers".

A PRODUÇÃO MUNDIAL DE FILMES EM 1967

"International Film Guide 1968" arquiva um número razoável de informações sobre a produção cinematográfica numa série de países cujos filmes são apresentados regularmente em Portugal (França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, etc.) e noutros países cujos filmes desconhecemos (Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, etc.).

Outros elementos de grande importância que se podem encontrar nesta publicação: datas e características das principais manifestações internacionais do cinema; descrição de departamentos culturais e organizações cinematográficas, referindo os fins a que se destinam; produtores britânicos de curtas metragens; institutos de cinema e seus objetivos; equipamento cinematográfico; museu de cinema e seu funcionamento; bibliografia internacional; atividades internacionais dos cinemas de arte e ensaio.

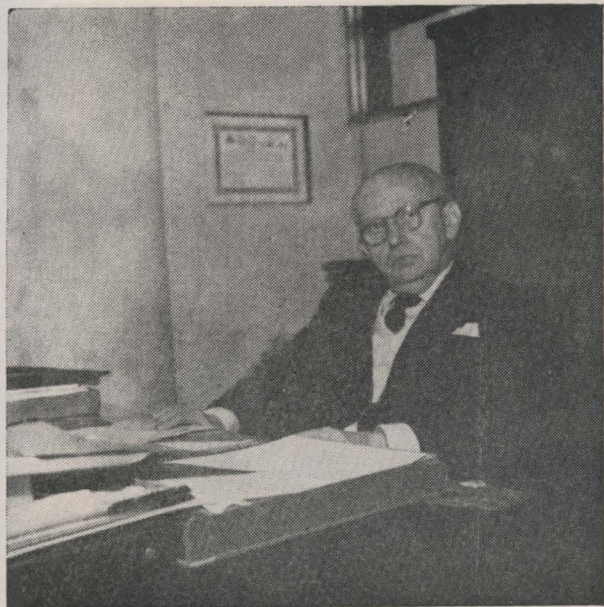
Do lado da animação destacamos o artigo sobre os cinemas de Zagreb e as notas sobre os novos filmes produzidos nos estúdios britânicos, o que dá uma visão complementar da atividade do cinema mundial em 1967.

VASCO GRANJA

FOTO-CINE

JOÃO KORANYI

Diretor da "IRIS"



A fotografia, no Brasil, perdeu um dos seus grandes divulgadores.

Inesperadamente a notícia correu célere nos meios fotográficos de São Paulo e do Brasil: falecera o Dr. João da "Iris"! Era assim Hans Koranyi mais comumente conhecido por todos quantos em nosso país se dedicam à fotografia como "hobby" ou profissionalmente.

A êle se deve a existência de uma literatura fotográfica brasileira. Lutador intimerato, teimoso, intransigente, incompreendido muitas vezes, nada o fêz desistir. E por isso o principiante em fotografia, perdido nesta imensidão do nosso Brasil, pôde encontrar nos livrinhos simples e econômicos editados pela "Iris", aqueles ensinamentos que de outra forma só poderia buscar nos inacessíveis e caros livros editados no estrangeiro. Sem falar nas duas revistas que, com absoluta pontualidade, mês após mês, a "Iris", desde maio de 1947, colocava nas bancas e nas casas do ramo.

Sem dúvida, o Dr. João vai fazer falta.

FOTO-CINE, traduzindo o sentimento dos afeiçoados da fotografia reunidos no Foto-Cine Clube Bandeirante e nos demais clubes filiados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, rende as mais justas homenagens à memória de **João Koranyi** — um nome que se inscreveu indelevelmente na história da fotografia brasileira.

FERNANDO PALMERIO

Diretor Social e
1.º Secretário do
Foto-Cine Clube
Bandeirante



A família bandeirante está enlutada, desde o dia 4 deste mês de dezembro, com o falecimento nesta Capital de um dos mais antigos companheiros — **Fernando Palmerio** — que por muitos anos ocupou os cargos de diretor social e 1.º secretário do clube.

Era, o Palmerio, devido ao seu espírito alegre e galhofeiro, muito querido de todos os que frequentavam a sede e nossas reuniões sociais. Sem jamais ofender a quem quer que fosse, a ninguém poupava em suas brincadeiras sempre oportunas — um verdadeiro refrigério na vida atribulada de uma agremiação como a nossa. Foi principalmente como diretor social que essa faceta do caráter puro do extinto mais se acentuou. Quem não está recordado dos trotes que dava aos calouros nas excursões que promovia — sempre bem organizadas e divertidas — com o inevitável "batismo" dos neófitos pelos veteranos? Neste ponto a ação de Palmerio na parte social do Clube marcou época e, como tal, pode-se dizer foi um dos diretores mais ativos e eficientes que tivemos.

Também como secretário prestou serviços inestimáveis, dando conta do expediente sempre volumoso do Bandeirante.

Nos últimos anos, por motivo de saúde, o Palmerio andava um pouco arredio de um convívio mais frequente conosco. Não deixava, porém, de comparecer a algumas das reuniões mais importantes, para "matar saudade", dizia.

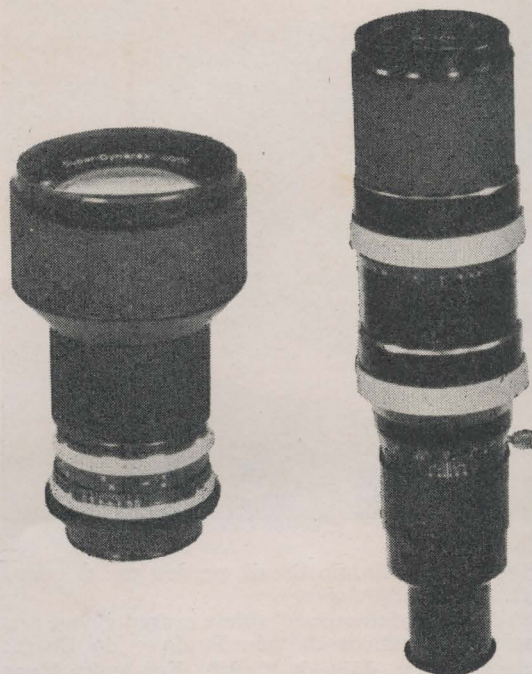
A diretoria e o quadro social do Foto-Cine Clube Bandeirante prestaram as últimas homenagens à memória do prestantíssimo cidadão e amigo, com um minuto de silêncio ao se iniciar a reunião social do dia 5, e comparecendo incorporada à missa de 7.º dia de seu falecimento.

A família enlutada deixamos consignadas, aqui, nossas condolências muito sinceras.

AS ÚLTIMAS DA

**ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER**

Elas
vão
"buscar"
o
assunto



Ideal para o fotógrafo ficar em estreito contáto com o assunto, a Super-Dinarex 1:4/200 elimina distâncias, dando ângulo suficiente para captar, por exemplo, todo um grupo de jogadores de futebol lutando por uma melhor colocação no campo, os detalhes ocorridos na perigosa zona do "penalty" ou a grande fossa de água num concurso de hipismo.

A Super-Dinarex de 200 milímetros é construída como teleobjetiva que se distingue por suas dimensões práticas (sendo sua longitude mais curta que a distância focal). A mão esquerda do fotógrafo toma a objetiva pela parte mais estreita, situando-se o índice e o polegar, de modo anatomicamente correto, no anel de focar. A regulagem automática do diafragma facilita o manêjo rápido.

A Super-Dinarex de 200 milímetros pode ser focalizada sôbre distâncias desde o infinito a 3 metros, obtendo-se retratos que tomam

quase o formato inteiro desde distâncias relativamente grandes.

Em comparação à Super-Dinarex, o aumento obtido com a Telomar 1:5/400 é o dôbro — em comparação com a objetiva normal, 8 vezes maior. Não se utilizou o diafragma automático, já que êste exige a aplicação de consideráveis meios construtivos (aumentando os custos de modo correspondente).

A Telomar de 400 milímetros é ideal para fotografar animais em ambiente natural e para realizar instantâneos a grandes distâncias. Serve, também, para criar fotografias que parecem quadros. Os motivos de todos os dias, que já estamos acostumados a admirar, aparecem de maneira fascinante, sob novas perspectivas. Os diapositivos obtidos com a Telomar ganham um fundo suave de côres indefinidas, diante do qual destaca-se o motivo principal, nítido e acentuado.

isto é

Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

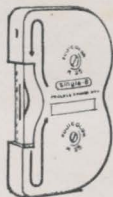
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

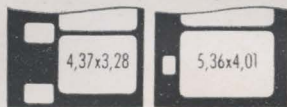


COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 30 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

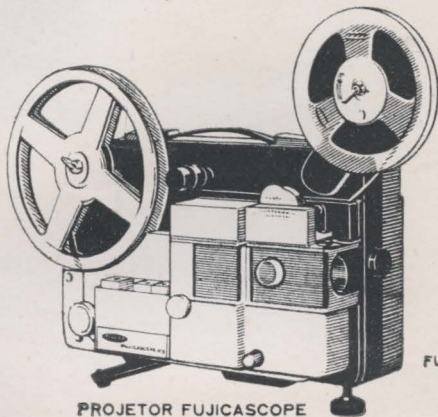


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm. V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.

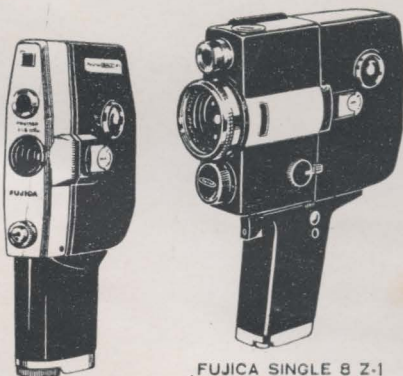


Clássico 8 mm.

"SINGLE 8"



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-20P



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPEIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTográficos • CÂMARAS E LENTES FOTográficas • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

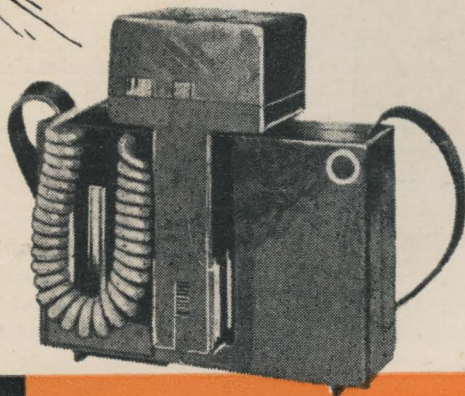
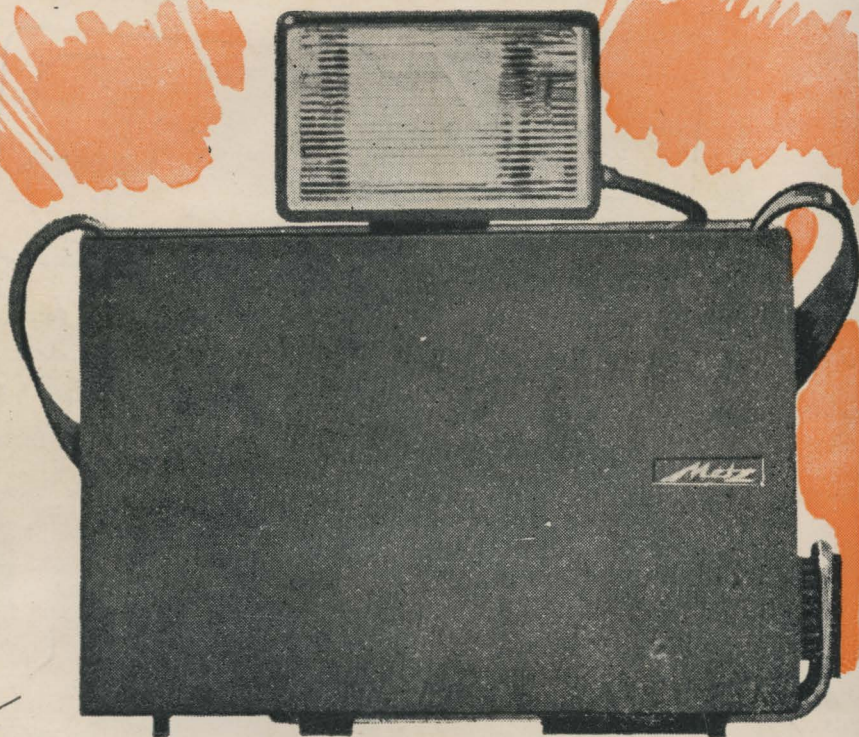
FUJI FILM



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO